

Boletim do Banco Central do Brasil	Brasília	Agosto 1997	Volume 33	Relatório 1996	P. 1 - 243
------------------------------------	----------	----------------	--------------	-------------------	------------

# Boletim do Banco Central do Brasil

Publicação mensal do **Banco Central do Brasil/Departamento Econômico (Depec)**.  
*Published monthly by the Banco Central do Brasil/Economic Research Department (Depec).*

Os textos e os correspondentes quadros estatísticos são de responsabilidade dos seguintes componentes :  
*The contents and their correspondent statistical tables are under the charge of the following component parts:*

**A economia brasileira** - Consultoria de Análise e Política Econômica (Copec);  
*The Brazilian economy - Consultative Group on Economic Analysis and Policy (Copec);*

**Atividade econômica** - Consultoria de Conjuntura Econômica (Coace);  
*Economic activity - Consultative Group on Domestic Economic Activity (Coace);*

**Mercados financeiros** - Divisão Monetária e Bancária (Dimob);  
*Financial markets - Monetary and Banking Division (Dimob);*

**Finanças públicas** - Divisão de Finanças Públicas (Difin);  
*Public finance - Public Finance Division (Difin);*

**Relações econômico-financeiras com o exterior e Economia mundial** - Divisão de Balanço de Pagamentos (Dibap).  
*Balance of payments and the international economy - Balance of Payments Division (Dibap).*

**Organismos financeiros internacionais** - Departamento de Organismos e Acordos Internacionais (Deori).  
*International financial organization - Department of International Organizations and Agreements (Deori).*

**Balanço do Banco Central do Brasil** - Departamento de Administração Financeira (Deafi).  
*Balance sheet of the Banco Central do Brasil - Department of Financial Administration (Deafi).*

**Informações sobre o Boletim:** telefone (061) 414-1016  
 fax (061) 414-2036  
 telex (061) 1299 (BCBR BR)

**Information on the Boletim:** phone 55.61.414-1016  
 fax 55.61.414-2036  
 telex (061) 1299 (BCBR BR)

Pedidos de assinatura: preencher a ficha que se encontra na última página, anexar cheque nominal ao Banco Central do Brasil no valor de R\$ 258,00 (nacional) e US\$ 801,11 (internacional) e remeter ambos para o Controle Geral de Assinaturas. A assinatura anual inclui 12 edições mensais do Boletim, duas edições do Suplemento Estatístico e uma edição do Relatório Anual.

*Subscription request: subscribers should complete the accompanying form at the last page and send it with a cheque for the appropriate amount payable to the Banco Central do Brasil at the following prices: R\$ 258.00 (domestic) and US\$ 801.11 (abroad) to the General Control of Subscription. Subscription to the Boletim includes twelve monthly issues, two Statistical Supplements and the Annual Report.*

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte: Boletim do Banco Central do Brasil, Volume 33, Relatório 1996.

*Reproduction permitted only if source is stated as follows: Boletim do Banco Central do Brasil, Volume 33, 1996 Annual Report.*

## Controle Geral de Assinaturas:

Banco Central do Brasil  
 Debra/Resup/Suimp  
 SIG - Quadra 8 - Lote 2025  
 70610-400 - Brasília (DF)  
 Telefone (061) 344-1554  
 Fax (061) 344-2982

## General Control of Subscription:

Banco Central do Brasil  
 Debra/Resup/Suimp  
 SIG - Quadra 8 - Lote 2025  
 70610-400 - Brasília (DF) - Brazil  
 Phone 55.61.344-1554  
 Fax 55.61.344-2982

Exemplar avulso: R\$ 19,05  
 Tiragem: 3.800 exemplares

Single copy: US\$ 21.16  
 Number printed: 3,800

## Convenções Estatísticas

... dados desconhecidos.  
 - dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.  
**0** ou **0,0** menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.  
 \* dados preliminares.

## Statistical Conventions

... data not available.  
 - nil or non-existence of the event considered.  
**0** or **0.0** less than half the final digit shown.  
 \* preliminary figures.

O hífen (-) entre anos (1970-75) indica o total de anos, inclusive o primeiro e o último. A barra (/) utilizada entre anos (1970/75) indica a média anual dos anos assinalados, inclusive o primeiro e o último, ou ainda, se especificado no texto, ano-safra, ou ano-convênio.

*A hyphen (-) between years (1970-75) indicates the years covered, including the beginning and ending years.*

*A bar (/) between years (1970/75) indicates the average of the years covered, including the beginning and ending years, or even crop or agreement year, when mentioned in the text.*

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

*Minor discrepancies between constituent figures and totals as well as percentage changes are due to rounding.*

Não são citadas as fontes dos quadros e gráficos de autoria exclusiva do Banco Central do Brasil.

*There are no references to sources in tables and graphs originated in the Banco Central do Brasil.*

## Outras publicações do Banco Central do Brasil

Cadastro de Documentos  
 Capitais Estrangeiros no Brasil - Legislação  
 Capitais Estrangeiros no Brasil - Legislação (edição em inglês)  
 Consolidação das Normas Cambiais  
 Consolidação das Normas Cambiais (contrato de câmbio)  
 Consolidação das Normas Cambiais (taxas flutuantes)  
 Consolidação das Normas Cambiais (exportação)  
 Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional  
 Posição das Operações de Consórcios  
 Manual de Crédito Agroindustrial  
 Manual de Crédito Rural  
 Manual de Normas e Instruções

## Other publications of the Banco Central do Brasil (In portuguese, unless otherwise indicated)

Records of Documents  
 Foreign Capital in Brazil - Legislation  
 Foreign Capital in Brazil - Legislation (in English)  
 Consolidation of Exchange Norms  
 Consolidation of Exchange Norms (exchange transactions)  
 Consolidation of Exchange Norms (floating rates)  
 Consolidation of Exchange Norms (exports)  
 Accounting System of the National Financial System Institutions  
 Consortium Operation Position  
 Agrobusiness Credit Manual  
 Rural Credit Manual  
 Norms and Instructions Information

## Central de Informações do Banco Central do Brasil

telefones: (061) 414-2401, 414-2402, 414-2403  
 endereço: Delegacia Regional em Brasília  
 Núcleo de Atendimento  
 Edifício-Sede, 2º subsolo  
 SBS - Quadra 3, Zona Central  
 70074-900 - Brasília (DF)  
 internet: <http://www.bcb.gov.br>

## Banco Central do Brasil Information Bureau

phones: 55.61.414-2401, 414-2402, 414-2403  
 address: Delegacia Regional em Brasília  
 Núcleo de Atendimento  
 Edifício-Sede, 2º subsolo  
 SBS - Quadra 3, Zona Central  
 70074-900 - Brasília (DF) - Brazil  
 internet: <http://www.bcb.gov.br>

# SUMÁRIO

## CONTENTS

<b>I - A economia brasileira</b>	<i>The Brazilian economy</i>	7
Introdução	<i>Introduction</i>	7
Indicadores de produção	<i>Production indicators</i>	11
Investimentos	<i>Investments</i>	14
Indicadores de produção industrial	<i>Industrial production indicators</i>	16
Energia	<i>Energy</i>	19
Indicadores da produção agropecuária	<i>Farm production indicators</i>	21
Indicadores de emprego	<i>Employment indicators</i>	26
Indicadores de salários e rendimentos	<i>Wage and earnings indicators</i>	29
Indicadores de preços	<i>Price indicators</i>	30
<b>II - Mercados financeiros</b>	<i>Financial markets</i>	33
Agregados monetários	<i>Monetary aggregates</i>	36
Taxa de juros, leilões de títulos federais e prêmio cambial	<i>Interest rates, federal security auctions and the exchange premium</i>	42
Aplicações financeiras	<i>Financial investments</i>	44
Fundos de investimentos	<i>Investment funds</i>	44
Cadernetas de poupança	<i>Savings accounts</i>	49
Mercado acionário	<i>Stock market</i>	49
Sistema financeiro	<i>Financial system</i>	49
Empréstimos do sistema financeiro	<i>Financial system loans</i>	54
Ao setor público	<i>To the public sector</i>	54
Ao setor privado	<i>To the private sector</i>	55
<b>III - Finanças públicas</b>	<i>Public finance</i>	59
Políticas fiscal e orçamentária	<i>Fiscal and budget policies</i>	61
Dívida líquida e necessidades de financiamento do setor público	<i>Net debt and public sector borrowing requirements</i>	74
Dívida pública mobiliária federal	<i>Public federal securities debt</i>	80
Privatização	<i>Privatization</i>	82
Previdência Social	<i>Social Security</i>	89
Execução financeira do Tesouro Nacional	<i>National Treasury budget operations</i>	90
Finanças estaduais e municipais	<i>State and municipal finances</i>	93
<b>IV - Relações econômico-financeiras com o exterior</b>	<i>Economic-financial relations with the international community</i>	101
Política de comércio exterior	<i>Foreign trade policy</i>	101
Política cambial	<i>Exchange policy</i>	106
Movimento de câmbio	<i>Exchange movement</i>	112
Balanço de pagamentos	<i>Balance of payments</i>	114
Reservas internacionais	<i>International reserves</i>	116
Balança comercial	<i>Trade balance</i>	117
Serviços	<i>Services</i>	128
Transferências unilaterais	<i>Unrequited transfers</i>	130
Movimento de capitais	<i>Capital movement</i>	130
Endividamento externo	<i>Foreign indebtedness</i>	132
Dívida externa total	<i>Total foreign debt</i>	133
Dívida registrada	<i>Registered debt</i>	136
Dívida não-registrada	<i>Nonregistered debt</i>	138
Transferências líquidas de recursos ao exterior	<i>Net transfers of resources abroad</i>	138
<b>V - A economia mundial</b>	<i>The world economy</i>	141
Produção e emprego	<i>Production and employment</i>	141
Taxas de juros e inflação	<i>Interest rates and inflation</i>	145
Comércio mundial	<i>World trade</i>	149
Balanço de pagamentos	<i>Balance of payments</i>	152
Mercado internacional de câmbio	<i>International exchange market</i>	153
Ouro e petróleo	<i>Gold and petroleum</i>	154
Reservas internacionais	<i>International reserves</i>	155
Dívida externa	<i>Foreign debt</i>	157
<b>VI - Organismos financeiros internacionais</b>	<i>International financial institutions</i>	158
Fundo Monetário Internacional (FMI)	<i>International Monetary Fund (IMF)</i>	158
Banco de Compensações Internacionais (BIS)	<i>Bank for International Settlements (BIS)</i>	161
Grupo Banco Mundial	<i>World Bank Group</i>	163
Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	<i>Interamerican Development Bank Group (IDB)</i>	165
Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin)	<i>Multilateral Investment Fund (MIF)</i>	167
Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD/FAD)	<i>African Development Bank Group (ADB/ADF)</i>	167
Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida)	<i>International Fund for Agriculture Development (IFAD)</i>	168
Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata)	<i>Financial Fund for the Development of the River Plate Basin (Fonplata)</i>	169
Corporação Andina de Fomento (CAF)	<i>Andean Development Corporation (ADC)</i>	170
Mercado Comum do Sul (Mercosul)	<i>Southern Common Market (Mercosul)</i>	171
Área de Livre Comércio das Américas (Alca)	<i>Free Trade Area of the Americas (FTAA)</i>	174
Organização Mundial do Comércio e Acordo Geral sobre Comércio ou Serviços	<i>World Trade Organization and General Agreement on Trade and Services</i>	175
<b>VII - Principais medidas de política econômica</b>	<i>Main economic policy measures</i>	178
Resoluções do Conselho Monetário Nacional	<i>Resolutions of the Conselho Monetário Nacional</i>	178
Circulares do Banco Central do Brasil	<i>Circulars of the Banco Central do Brasil</i>	197
<b>Apêndice</b>	<i>Appendix</i>	211

<b>Quadros estatísticos</b>	<i>Statistic tables</i>	<b>Pág.</b>
1.1	Produto Interno Bruto (PIB) - em reais	11
1.2	Produto Interno Bruto (PIB) - em dólares	12
1.3	Taxas reais de variação anual do PIB	13
1.4	Formação bruta de capital fixo (FBCF)	15
1.5	Utilização da capacidade instalada	17
1.6	Produção industrial	18
1.7	Derivados de petróleo e álcool carburante	19
1.8	Consumo de energia elétrica	20
1.9	Produção agrícola - principais culturas	23
1.10	Rendimento médio real das pessoas ocupadas	29
2.1	Programação monetária	36/37
2.2	Mercado secundário de ações	47
2.3	Mercado primário de ações	48
2.4	Mercado primário de debêntures	48
2.5	Instituições autorizadas a operar pelo BCB	50
3.1	Dívida líquida do setor público	76/77
3.2	Necessidades de financiamento do setor público	78
3.3	Contas públicas - usos e fontes	79
3.4	Dívida interna efetiva	80
3.5	Indicadores da dívida mobiliária interna federal	82
3.6	Programa Nacional de Desestatização	83
3.7	Programa Nacional de Desestatização - empresas privatizadas até 1996	86/87
3.8	Previdência Social - fluxo de caixa	89
3.9	Tesouro Nacional - execução financeira	91
3.10	Tesouro Nacional - receitas	92
3.11	Tesouro Nacional - despesas realizadas	93
3.12	Dívida mobiliária interna estadual e municipal	94
3.13	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	95
3.14	Transferências de recursos do Tesouro Nacional para estados e municípios	97
3.15	Protocolo firmados entre a União e os estados	100
4.1	Movimento de câmbio - segmento de taxas livres	114
4.2	Balanco de pagamentos	115
4.3	Exportações brasileiras - FOB	119
4.4	Intercâmbio comercial do Brasil - FOB	124
4.5	Importações brasileiras - FOB	126
4.6	Serviços	129
4.7	Movimento de capitais	130
4.8	Financiamentos oficiais e créditos de fornecedores e compradores	131
4.9	Endividamento externo bruto	133
4.10	Dívida pública externa registrada	137
4.11	Brasil: Fluxos financeiros por credor externo	139
5.1	Taxas anuais de crescimento do PIB real	141
5.2	Taxas anuais de inflação - preços ao consumidor	148
5.3	Indicadores de comércio internacional	149
5.4	Comércio mundial	151
5.5	Preços de petróleo no mercado <i>spot</i>	155
5.6	Reservas internacionais	156
6.1	Empréstimos ao Brasil - por setor	176/177
6.2	Quadro comparativo dos maiores organismos internacionais	176/177

<b>Gráficos</b>	<i>Charts</i>	<b>Pág.</b>
1.1	Produção industrial	16
1.2	Produção de grãos	22
1.3	Produção animal	25
1.4	Nível de emprego	27
1.5	Índices de preços	31
2.1	Reservas bancárias - saldos valorizados	35
2.2	Base monetária e meios de pagamento - programação monetária e valores ocorridos	37
2.3	Base monetária e meios de pagamento - saldos em final de período	38
2.4	Base monetária e meios de pagamento - média dos saldos diários	39
2.5	Fatores condicionantes da base monetária	40
2.6	Depósitos obrigatórios de instituições financeiras no BCB	41
2.7	Base monetária ampliada - saldos	41
2.8	Haveres financeiros - final de período	41
2.9	Taxas de juros	42
2.10	Rendimentos nominais deflacionados pelo IGP-DI centrado	44
2.11	Fundos mútuos de investimentos	45
2.12	Fundos de investimentos financeiros	46
2.13	Sistema Financeiro Nacional	51
2.14	Empréstimos do sistema financeiro	54
3.1	Títulos públicos federais - prazo médio em mercado	81
3.2	Moedas utilizadas no PND	84
3.3	Programa Nacional de Privatização: capital alienado por adquirente	84
4.1	Taxa de câmbio - venda	113
4.2	Reservas internacionais	116
4.3	Comércio exterior do Brasil	117
4.4	Composição das exportações brasileiras	120
4.5	Exportações brasileiras - FOB	122
4.6	Intercâmbio comercial do Brasil	125
4.7	Importações brasileiras - FOB	127
4.8	Indicadores de endividamento	134
4.9	Cotações de títulos brasileiros no exterior	135
4.10	Dívida registrada por natureza do credor	136
4.1.1	Composição da dívida externa registrada - Junho de 1996	136
5.1	Taxas de desemprego	144
5.2	Taxas de juros	147
5.3	Cotações de moedas por US\$	153



# I - A ECONOMIA BRASILEIRA

## THE BRAZILIAN ECONOMY

### Introdução

O desempenho da economia brasileira em 1996 caracterizou-se pela continuidade da redução das taxas de inflação em um cenário de crescimento econômico. Esse comportamento indica a consolidação do processo de estabilização, objetivo central das políticas econômicas implementadas ao longo desse período.

Assim, a política monetária foi conduzida pelo Banco Central visando adequar o nível de atividade ao equilíbrio externo, viabilizando o crescimento econômico sem que pressões de demanda agregada viessem comprometer o processo de estabilização e a meta de saldo em transações correntes do balanço de pagamentos. Nesse contexto inseriu-se a política de liberação do crédito, que incluiu a redução gradual, mas expressiva, das taxas de juros básicas, a diminuição das taxas de recolhimento compulsório sobre os recursos à vista e a redefinição e a consolidação das regras para o recolhimento compulsório sobre depósitos a prazo.

Com o objetivo de conferir maior transparência às decisões de política monetária e de viabilizar o redesenho dos seus instrumentos, como a revitalização das operações de redesconto, foram instituídos o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, a Taxa Básica do Banco Central (TBC) e a Taxa de Assistência do Banco Central (TBAN).

O fortalecimento do uso do redesconto como mecanismo de adequação da liquidez monetária permitiu maior estabilidade na definição da taxa de juros e conferiu ao mercado maior participação em sua determinação. Nesse contexto, as operações de mercado aberto passaram a limitar-se ao ajuste da liquidez no curtíssimo prazo.

A política de redução gradual das taxas de juros não comprometeu os fluxos de capitais externos ao país, que foram crescentes comparativamente ao verificado em 1995. Mesmo com a redução do prêmio cambial, definido como a taxa de juros over-selic descontada a desvalorização cambial, no decorrer do ano, o influxo líquido de investimentos estrangeiros de portfólio alcançou US\$ 6 bilhões e a captação de crédito externo de médio e longo prazos somou US\$ 12,8 bilhões.

O afluxo de crédito externo, entretanto, é afetado também pelos fundamentos da economia e pelas perspectivas de

### Introduction

*In 1996, Brazilian economic performance was marked by steadily declining inflation in a framework of positive growth, clearly signalling consolidation of the stabilization process, the central objective of the economic policies adopted in the period.*

*In this light, Banco Central implemented a monetary policy aimed at adjusting activity to the need for external balance. In short, making it possible to attain economic growth while avoiding undue demand pressure capable of jeopardizing stability and the targets defined for the balance of payments current account result. It is in this scenario that one should view the policy of easing credit conditions through gradual but significant cutbacks in basic interest rates, reductions in reserve requirement rates on demand resources and redefinition of the rules governing reserves on time deposits.*

*Measures were taken to enhance the transparency of monetary policy decisions, while revamping such policy instruments as rediscount operations. Among these measures, one should cite creation of the Banco Central Monetary Policy Committee (Copom), together with the Banco Central Base Rate (TBC) and Banco Central Assistance Rate (TBAN).*

*Buttressing rediscount operations as a monetary liquidity adjustment instrument made it possible to achieve greater interest rate stability, while allowing the market to play a greater role in this process. With this, open market operations began restricting themselves to adjustments of very short-term liquidity.*

*The policy of gradually reducing interest rates in no way compromised foreign capital flows to Brazil. As a matter of fact, these inflows increased in comparison to 1995. Despite the reduction in the exchange premium over the year — over/Selic interest rate less exchange devaluation — the net inflow of foreign portfolio investments came to US\$ 6 billion, while medium and long-term credit flows to Brazil totaled US\$ 12.8 billion.*

*Foreign credit flows, nonetheless, are conditioned by basic economic principles and by prospects of renewed growth,*

retomada do crescimento, aspectos essenciais para a atratividade de investimentos estrangeiros diretos. Nesse sentido, é relevante a magnitude desses investimentos em 1996, quando atingiu o recorde de US\$ 9,9 bilhões, evidenciando as expectativas positivas desses investidores externos quanto à evolução da economia brasileira.

No contexto do fluxo líquido de capitais internacionais ao país, é importante ressaltar a alteração na composição desses recursos. A predominância dos investimentos estrangeiros de portfólio, observada nos anos anteriores, foi rivalizada pelos investimentos externos diretos, cujas características indicam longos prazos de permanência no país, contribuindo para que o financiamento do déficit em transações correntes ocorra em condições mais favoráveis. Outro aspecto que sugere a melhora nessas condições relaciona-se ao aumento nos prazos das operações de crédito, com a conseqüente ampliação do prazo médio da dívida externa.

A expressiva entrada de recursos externos, fator determinante do aumento de liquidez do sistema, constituiu uma restrição à execução das políticas cambial e monetária. Objetivando disciplinar o ingresso desses recursos de curto prazo, foi elevado o prazo médio mínimo de amortização das novas operações de empréstimos de 24 para 36 meses e eliminada a possibilidade de direcionamento de recursos para algumas aplicações. Adicionalmente, foi vetada a aplicação dos recursos captados e não repassados, sob o amparo da Resolução nº 63, em Notas do Tesouro Nacional com correção cambial e eliminado o recolhimento do IOF relativo aos recursos externos, ingressados para aplicação em Fundos Mútuos de Empresas Emergentes e Fundos de Investimentos Imobiliários, se superassem o período mínimo de permanência fixado em um ano pelo governo. Essas medidas objetivaram influenciar a modalidade de capital externo que flui para o país, incentivando os ingressos de investimentos diretos e de carteira de maior prazo de permanência, com desestímulo aos de curto prazo.

A política cambial foi conduzida de modo a promover pequenas desvalorizações nominais, evitando especulações quanto à desvalorização da moeda doméstica. Nesse sentido, em janeiro foi estabelecido, pela Resolução nº 2.234, que os limites da banda cambial seriam definidos periodicamente pela Autoridade Monetária, ocorrendo, naquele mês, a alteração do intervalo em vigor desde junho de 1995. No restante do ano, esse intervalo não mais foi alterado, sendo a política cambial exercida por meio do deslizamento das minibandas. Esses deslocamentos continuaram sendo realizados mediante leilões de spread, realizados sem periodicidade prefixada, atingindo 6,9% em 1996. Nesse ano, a moeda nacional

*both of which are essential to attracting direct foreign investment. Thus, evidence that investors viewed Brazilian economic growth in a highly positive manner is found in the magnitude of 1996 investments, with a record US\$ 9.9 billion level.*

*An analysis of the structure of international capital flows to Brazil points to important alterations in relation to the past. In the first place, previous years were marked by a predominance of foreign portfolio investments. The position of these operations is now being challenged by foreign direct investment destined to remain in the country for much longer periods of time. Consequently, these funds have contributed importantly to facilitating financing of the current account deficit. Another aspect that suggests improvement in these conditions is the lengthening of credit operation terms and the consequent elongation of average foreign debt amortization schedules.*

*The strong inflow of outside resources was a major contributor to growth in system liquidity and, therefore, a bar to exchange and monetary policy execution. Consequently, to discipline inflows of these short-term resources, the minimum average amortization term for new loan operations was increased from 24 to 36 months, while certain investment modes were placed out-of-bounds to this type of funding. At the same time, a ban was imposed on exchange indexed National Treasury Bond investments of funds obtained but not on-lent under the terms of Resolution no. 63. Parallel to this, levying of the Financial Operation Tax (IOF) on foreign resources entering the country for investment in Emerging Business Mutual Funds and Real Estate Investment Funds was revoked, provided that these resources remain in such investments for at least one year. These measures were aimed at fitting the types of resources flowing to Brazil to the need for stimulating inflows of direct investments and longer term portfolio funding, while discouraging short-term operations.*

*Exchange policy was designed to permit small nominal devaluations and, in this way, avoid speculation regarding devaluation of domestic currency. Thus, it was with this in mind that Resolution no. 2,234 was issued in January, determining that exchange band limits would be defined periodically by the monetary authority. In the same month, the band was altered for the first time since June 1995. During the remainder of the year, band parameters remained unaltered and exchange policy was implemented through a gradual miniband slide. Exchange rate shifts were effected through spread auctions held at intervals of varying and undetermined length. The overall rate change in 1996 came to 6.9%. In*



acumulou desvalorização de 6,8% frente ao dólar dos Estados Unidos, em termos nominais.

No que tange às medidas relativas ao comércio externo, foram concedidos incentivos às exportações com o objetivo de reduzir o “custo Brasil” e elevar sua competitividade externa. Nesse sentido, redefiniu-se as mercadorias e serviços elegíveis para o Proex, instituiu-se um programa de financiamento pelo BNDES, que abrange os setores mais atingidos pela competição externa e aqueles considerados com maior potencial na conquista de novos mercados; e buscou-se reduzir a carga tributária incidente sobre o setor. Não foram adotadas medidas de inibição generalizada das importações, optando-se pela utilização dos mecanismos previstos pela Organização Mundial do Comércio para a proteção de alguns setores, como os têxteis, o automobilístico e os brinquedos.

A busca das metas das contas públicas foi o foco de diversas medidas adotadas pelo governo ao longo do ano. Nesse sentido, contribuíram o estabelecimento do Fundo de Estabilização Fiscal e da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, a redução das taxas de juros reais, a não concessão de reajuste salarial aos funcionários públicos e a implementação do Programa de Ajuste Fiscal e Reestruturação Financeira dos Estados.

O Parafe foi instituído a partir de um contexto de desequilíbrio estrutural das finanças dos estados, propondo o apoio financeiro do governo federal àqueles que se dispusessem a promover ajustes fiscais e financeiros no sentido de restaurar seu equilíbrio orçamentário. Os compromissos assumidos pelos estados incluíam o controle e a redução da despesa de pessoal, a adoção de programas de privatização e de concessão dos serviços públicos, o controle das estatais, compromissos de resultado fiscal e a redução e o controle do endividamento estadual.

Além dessas ações, na tentativa de reduzir o déficit de suas contas, o governo adotou medidas infraconstitucionais, que envolveram um conjunto de normas destinadas ao controle de gastos e aumento de receitas, principalmente no âmbito da administração de pessoal, e à ratificação do programa de gasto das estatais.

No âmbito da reestruturação do Estado, as emendas constitucionais relativas à Previdência Social, à reforma administrativa e à reforma tributária permaneceram no Congresso Nacional. Já o Programa Nacional de Desestatização apresentou impulso significativo com a privatização da Light Serviços Elétricos S.A., a alienação de cinco participações

*nominal terms, national currency accumulated a devaluation of 6.8% against the United States dollar.*

*In the foreign trade sector, incentives were granted to export operations to reduce the “Brazil cost” and increase foreign competitiveness. In doing this, the array of goods and services apt for Proex financing was redefined, while a BNDES financing program was instituted for both the sectors most seriously impacted by foreign competition and those considered to have the greatest potential for opening new markets. Finally, steps were taken to reduce the tax burden on this sector. While no blanket measures were taken to restrict import inflows, specific World Trade Organization mechanisms were used to safeguard certain sectors of the economy, such as textiles, automotive vehicles and toys.*

*Efforts to attain the goals previously defined for public accounts led to adoption of a series of measures. Among these, the following deserve mention: introduction of the Fiscal Stabilization Fund and Provisional Contribution on Financial Transactions, reductions in real interest rates, refusal to grant civil service wage increases and implementation of the Program of Fiscal Adjustment and Financial Restructuring of States.*

*Parafe is a response to structural imbalances in state finances and offers federal government financial support to those states ready to introduce the fiscal and financial adjustments required to restore budget equilibrium. According to the terms of this program, the participating states had to commit themselves to controlling and reducing personnel outlays, adopting privatization and public service concession programs, controlling government companies, achieving specifically defined fiscal results and reducing and controlling the levels of government indebtedness.*

*Aside from these steps, the government adopted varied infraconstitutional measures in an attempt to reduce the deficit in its own accounts. These include expenditure controls and revenue increases, particularly with respect to personnel management and a rigorist approach to state company expenditure programs.*

*In the framework of the restructuring of the State, the constitutional amendments involving the Social Security System, administrative reform and tax reform are still before the National Congress. At the same time, however, the National Privatization Program achieved considerable progress by selling off Light Serviços Elétricos S.A., five Petroquisa*

minoritárias da Petroquisa e a concessão de cinco das seis malhas em que a Rede Ferroviária Federal S/A foi dividida, com resultado financeiro da ordem de US\$ 4 bilhões. Ainda no âmbito desse programa, foi aprovado o modelo de venda da Companhia Vale do Rio Doce, cujo leilão deverá ocorrer no primeiro semestre de 1997, deu-se início ao processo de privatização dos portos e avançou-se na regulamentação da concessão para a exploração do Serviço Móvel Celular.

O resultado dessas ações contribuiu para que o déficit operacional global correspondesse a 3,85% do PIB, inferior ao ocorrido em 1995, de 4,78% do PIB. Vale ressaltar a alteração na composição da dívida mobiliária, com a ampliação da participação de títulos com juros prefixados, o que indica maior confiança dos adquirentes, e o alongamento do perfil dessa dívida, que passou de 157 dias, em dezembro de 1995, para 192 dias, em dezembro de 1996.

O reflexo desse conjunto de políticas em 1996 foi a manutenção da trajetória decrescente dos preços pelo terceiro ano consecutivo. Observou-se a convergência das variações dos principais índices de preços para patamar abaixo de dois dígitos, processo que se manteve, associado à reativação da economia no segundo semestre, a partir da flexibilização das políticas monetária e creditícia, em que pese as pressões advindas da recomposição das tarifas públicas, do reajuste dos serviços regidos por contrato e da alta dos preços agrícolas. Desse modo, a inflação anual medida pelo INPC situou-se em 9,12%, sua menor taxa histórica. O IPC-Fipe atingiu 10,03%, frente a 23,17% em 1995 e o IGP-DI registrou taxa de 9,34%.

O Produto Interno Bruto expandiu-se 2,9%, sendo o quarto ano consecutivo de taxas de crescimento positivas. Esse crescimento resultou do desempenho dos setores de agropecuária e de serviços, respectivamente, 3,1% e 3,3%, e do setor industrial, com 2,3%. Nesse contexto, o produto *per capita* elevou-se em 1,5%.

A taxa de investimento alcançou 16,4% em 1996, situando-se no mesmo patamar do ano anterior. Deve-se registrar, no entanto, o crescimento das importações de bens de capital, de US\$ 5,1 bilhões em 1993, para US\$ 12,7 bilhões, indicando que os déficits comerciais são, em boa parte, a contraface do ajuste estrutural por que vem passando a indústria brasileira, processo que, se ainda não repercutiu na elevação da capacidade instalada da economia, certamente está na raiz dos elevados ganhos de produtividade do setor, com impactos, no futuro, sobre a evolução da balança comercial.

*minority holdings and granting concessions for five of the six networks into which the Federal Railway System was divided. The financial result of these operations came to approximately US\$ 4 billion. In this same context, the sale model for the Vale do Rio Doce Company was approved and the auction scheduled for the first half of 1997, initial steps were taken to privatize the nation's ports and considerable progress was made on regulating future concessions of cellular mobile phone services.*

*As a result, the overall operational deficit closed at 3.85% of GDP or less than the 1995 level of 4.78%. Parallel to this performance, alterations occurred in the securities debt profile, as participation of papers with preset interest increased, reflecting enhanced investor confidence. The average term of these papers increased from 157 days in December 1995 to 192 days in December 1996.*

*The major impact of these policies in 1996 was a steady downward trajectory in price growth for the third consecutive year. At the same time, the major price indices converged at a level below two digits. Despite pressures generated by recomposition of public utility tariffs, adjustments in the prices of contract-based services and upward movement in farm prices, this trajectory was maintained and — what is most important — was accompanied by economic expansion in the second half of the year when a more flexible approach to monetary and credit policies was adopted. Thus, annual inflation measured by the INPC came to 9.12%, the lowest since this index came into existence. The CPI-Fipe closed at 10.03%, as against 23.17% in 1995, and the GPI-DS ended with a rate of 9.34%.*

*Gross domestic product expanded by 2.9%, closing with positive growth for the fourth consecutive year. This performance was generated by crop and livestock farming and services (3.1% and 3.3%, respectively) and by the industrial sector (2.3%). Per capita product expanded by 1.5%.*

*In 1996, the investment rate moved to 16.4%, the same level as in the previous year. However, one should note that imports of capital goods increased from US\$ 5.1 billion in 1993 to US\$ 12.7 billion, indicating that, to a great extent, trade deficits are the downside of the structural adjustment to which Brazilian industry has been subjected. Though this process has not yet resulted in growth in the economy's installed capacity, there is no doubt that it stands as a core element in the sharp productivity gains achieved by the sector and which, in the future, will certainly be reflected in more positive trade balance results.*

**Indicadores de produção**

A taxa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) atingiu 2,9% em 1996 e a do produto *per capita*, 1,5%, conforme informações do IBGE. O resultado de 1996, mesmo inferior aos observados em 1994 e 1995 (crescimentos de 6% e de 4,3%, respectivamente), corresponde ao quarto ano consecutivo de taxas positivas. Com esse desempenho, a taxa média de crescimento a partir de 1990 passou de 1,5% até 1995, para 1,7%.

No primeiro trimestre, o PIB cresceu 0,1%, na série ajustada sazonalmente, mantendo a tendência de recuperação observada ao final de 1995. Essa retomada decorreu principalmente da flexibilização das condições de crédito e do aumento da liquidez, após as restrições que haviam sido impostas desde o final de 1994. Comparativamente a igual trimestre de 1995, o PIB caiu 2,3%, fato também explicado pela elevada base de comparação, haja vista que naquele período o nível de atividade atingira patamar elevado.

No segundo trimestre de 1996, a continuidade do abrandamento da política monetária (redução do custo do crédito e expansão

**Production indicators**

According to IBGE information, GDP growth closed 1996 at 2.9%, while per capita product expanded by 1.5%. Though below the 1994 and 1995 results (growth of 6% and 4.3%, respectively), 1996 results marked the fourth consecutive year of positive expansion. As a consequence, average growth since 1990 moved from 1.5% up to 1995 to 1.7%.

In the first quarter, GDP increased by 0.1% in the seasonally adjusted series and continued the upward swing registered at the end of 1995. This recovery was due mostly to more flexible credit conditions and increased liquidity, following the restrictions imposed toward the end of 1994. In comparison to the same 1995 quarter, GDP dropped by 2.3%. However, to a great extent this was due to the high basis of comparison since the 1995 period had been marked by very intense economic activity.

In the second quarter of 1996, the steadily more flexible approach taken to monetary policy (reductions in credit costs

Quadro (Table) 1.1

**Produto Interno Bruto (PIB)**  
Gross Domestic Product (GDP)

Ano <i>Year</i>	A preços de 1996 (R\$ milhões) <i>At 1996 prices (R\$ million)</i>	Índice do PIB real 1996=100 <i>Real GDP index 1996=100</i>	Taxa real de variação <i>Real change rate</i>	Deflator implícito (%) <i>Implicit deflator (%)</i>	População (milhões) <i>Population (million)</i>	PIB per capita <i>Per capita GDP</i>		
						A preços de 1996 (R\$) <i>At 1996 prices (R\$)</i>	Índice real 1996=100 <i>Real index 1996=100</i>	Taxa real de variação <i>Real change rate</i>
1980	545 737	72,5	9,2	92,1	118,6	4 603	96,6	7,0
1981	522 543	69,4	- 4,3	100,5	121,2	4 311	90,5	- 6,3
1982	526 880	70,0	0,8	101,0	123,9	4 253	89,3	- 1,3
1983	511 442	68,0	- 2,9	131,5	126,6	4 041	84,8	- 5,0
1984	539 060	71,6	5,4	201,7	129,3	4 170	87,5	3,2
1985	581 371	77,3	7,8	248,5	132,0	4 405	92,5	5,6
1986	624 916	83,1	7,5	149,2	134,7	4 641	97,4	5,4
1987	646 975	86,0	3,5	206,2	137,3	4 713	98,9	1,6
1988	646 587	85,9	- 0,1	628,0	139,8	4 624	97,1	- 1,9
1989	667 019	88,6	3,2	1 304,4	142,3	4 687	98,4	1,4
1990	638 004	84,8	- 4,3	2 595,6	144,7	4 408	92,5	- 5,9
1991	640 173	85,1	0,3	421,2	147,1	4 353	91,4	- 1,3
1992	634 924	84,4	- 0,8	988,4	149,4	4 251	89,2	- 2,3
1993	661 527	87,9	4,2	2 087,0	151,6	4 364	91,6	2,7
1994	701 152	93,2	6,0	2 312,3	153,7	4 561	95,7	4,5
1995	731 162	97,2	4,3	74,9	155,8	4 692	98,5	2,9
1996 <sup>1/</sup>	752 439	100,0	2,9	11,1	158,0	4 764	100,0	1,5

Fonte (source): IBGE

<sup>1/</sup> Estimativa  
*Estimates*

Quadro (Table) 1.2

**Produto Interno Bruto (PIB)**  
*Gross Domestic Product (GDP)*

Ano  Year	A preços correntes <sup>1/</sup> (US\$ milhões)  At current prices (US\$ million)	A preços de 1996 <sup>2/</sup> (US\$ milhões)  At 1996 prices (US\$ million)	PIB per capita	
			Per capita GDP	
			A preços correntes (US\$)  At current prices (US\$)	A preços de 1996 (US\$)  At 1996 prices (US\$)
1980	237 772	440 403	2 005	3 715
1981	258 553	435 359	2 133	3 592
1982	271 252	429 994	2 190	3 471
1983	189 459	288 633	1 497	2 280
1984	189 744	276 785	1 468	2 141
1985	211 092	297 149	1 599	2 252
1986	257 812	353 375	1 915	2 624
1987	282 357	375 381	2 057	2 735
1988	305 707	391 289	2 186	2 799
1989	415 916	508 939	2 923	3 576
1990	445 919	523 157	3 081	3 615
1991	386 185	435 650	2 626	2 962
1992	374 324	411 169	2 506	2 753
1993	430 266	460 641	2 839	3 039
1994	561 305	587 420	3 651	3 821
1995	718 495	733 583	4 611	4 708
1996	749 142	749 142	4 743	4 743

Fonte (source): Banco Central do Brasil

1/ Estimativa obtida pela divisão do PIB a preços correntes pela taxa média anual de câmbio, calculada de acordo com metodologia publicada no Boletim do Banco Central do Brasil de dezembro de 1996.

Em 1996, estimativa do PIB corrente com base em informações preliminares do deflator do PIB (11,09%) e na taxa de crescimento real (2,91%).

*Estimates obtained dividing the GDP at current prices by the annual average rate of exchange, which is calculated according to the methodology described in the Boletim do Banco Central do Brasil, December 1996 issue.*

*The 1996 GDP estimate is based on deflator (11.09%) and real GDP growth rate (2.91%) preliminary data.*

2/ Calculado retroativamente a partir de 1996, pela taxa de crescimento real do PIB do Brasil.

*Calculated retroactively as from 1996, based on the Brazil's GDP real growth rate.*

dos prazos dos financiamentos) foi em parte responsável pelo crescimento de 1,7% do PIB, em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série dessazonalizada. O resultado do trimestre situou-se em patamar 2% acima do de igual trimestre de 1995, mas ainda assim, a taxa anual de variação do PIB manteve-se negativa ao final do primeiro semestre (-0,1%). Todos os setores e subsetores do PIB cresceram, na série ajustada sazonalmente, com exceção das instituições financeiras. Os maiores aumentos foram registrados pela construção civil (4,1%), lavouras (3,4%) e comunicações (3,2%).

No terceiro trimestre, observou-se manutenção da tendência de recuperação do nível de atividade, tendo a taxa de evolução do PIB se expandido em todas as bases de comparação. Relativamente ao trimestre anterior, observou-se crescimento de 2,7% (dados dessazonalizados), com destaque para lavouras,

*and longer financing terms) was partly responsible for 1.7% GDP growth in relation to the immediately previous quarter, in the series purged of seasonal factors. The quarter's result was 2% above that of the same 1995 quarter, though annual GDP growth remained negative up to the end of the first half of the year (-0.1%). All GDP sectors and subsectors expanded in the seasonally adjusted series, with the sole exception of financial institutions. The sharpest increases were registered under construction (4.1%), crops (3.4%) and communications (3.2%).*

*In the third quarter of the year, the upturn in activity continued as GDP expanded against all the different bases of comparison. Set against the previous quarter, growth came to 2.7% (data purged of seasonal factors). Here, the most important sectors were crop farming, construction, manufacturing and*

construção civil, indústria de transformação e comércio. Comparativamente a igual período de 1995, observou-se crescimento de 6,6%, resultado favorecido pela reduzida base de comparação, haja vista a queda do nível de atividade então observada. A manutenção de elevado nível de inadimplência do período, tanto de pessoa física quanto jurídica, não impediu a expansão da economia que, além da queda gradual das taxas de juros e da ampliação do crédito, foi sustentada pela continuidade do crescimento dos salários e rendimentos.

O resultado do quarto trimestre (0,7% em relação ao terceiro, na série ajustada sazonalmente) mostrou arrefecimento do ritmo de recuperação da atividade econômica. Observou-se desempenho positivo nos subsetores da produção animal, indústria extrativa mineral e comércio, tendo os relativos às lavouras, construção, comunicações, instituições financeiras e outros serviços apresentado taxa negativa no trimestre.

Na composição da taxa do ano (2,9%), a exemplo do ocorrido em 1995, influíram positivamente os desempenhos dos setores da agropecuária e dos serviços, com crescimentos respectivos de 3,1% e de 3,3%, tendo o setor industrial crescido abaixo da média (2,3%).

A taxa de crescimento da produção animal (7,8%) manteve a evolução positiva observada a partir de 1994 (crescimento de

*commerce. In comparison to the same period of 1995, growth came to 6.6%. However, this result was statistically favored by the lower comparison base, since the level of activity had dropped in that period. The continued high level of defaults among both individuals and businesses did not deter the process of economic expansion which was sustained not only by a steady interest rate decline and more generous credits, but also by continued growth in wages and earnings.*

*The first quarter's result (0.7% in relation to the third quarter, in the seasonally adjusted series) showed an evident slackening in the pace of economic activity. Positive performances were logged under animal production, mineral extraction and commerce, while crop farming, construction, communications, financial institutions and other services finished with negative rates.*

*In terms of composition of yearly growth (2.9%), 1996 followed the pattern of the previous year as crop and livestock farming and services ended with positive rates of 3.1% and 3.3%, while industry terminated the period with below average expansion (2.3%).*

*Growth under animal production (7.8%) has been positive since 1994 (7.7% in 1994 and 12% in 1995), reflecting the*

Quadro (Table) 1.3

**Taxas reais de variação anual do PIB**  
GDP real annual change rates

Discriminação	1994	1995	1996	Itemization
PIB	6,0	4,3	2,9	GDP
Setor agropecuário	9,3	5,1	3,1	Agricultural and livestock sector
Produção vegetal	10,5	0,0	-0,8	Vegetable production
Produção animal	7,7	12,0	7,8	Animal production
Setor industrial	7,0	2,1	2,3	Industrial sector
Extrativa mineral	4,7	3,3	9,7	Mineral extraction
Transformação	7,8	1,7	0,8	Manufacturing
Construção	6,1	0,1	5,5	Building
Serv. ind. de utilidade pública	2,4	7,5	6,5	Public utility industrial services
Setor serviços	4,2	6,0	3,3	Service sector
Comércio	6,0	8,5	5,1	Commerce
Transportes	4,3	4,2	2,8	Transportation
Comunicações	13,6	24,7	11,4	Communications
Instituições financeiras	-2,8	-7,5	-8,9	Financial institutions
Administrações públicas	1,4	1,4	1,4	Public administration

Fonte (source): IBGE

7,7% em 94 e de 12% em 1995), reflexo do aumento do poder aquisitivo a partir do Plano Real e, em 1996, também da evolução positiva das exportações de aves e suínos. A produção das lavouras caiu 0,8%, após os resultados favoráveis dos dois anos anteriores.

O desempenho do setor industrial decorreu principalmente da trajetória da indústria extrativa mineral (9,7%), favorecida pelo crescimento de 88% no volume de recursos oficiais direcionados pelo BNDES a esse setor. Seguiram-se os serviços industriais de utilidade pública (6,5%) e da construção (5,5%). A indústria de transformação, que responde pela maior parte do produto gerado pelo setor, cresceu 0,8% em 1996.

O setor de serviços refletiu principalmente os resultados positivos de comunicações (11,4%) e do comércio (5,1%). As instituições financeiras apresentaram desempenho negativo pelo sétimo ano consecutivo (8,9%), acumulando queda de 31,9% (taxa média anual de -5,3%). Em consequência, a participação desse setor no PIB passou de 26,4% em 1989, para 7,6% em 1996.

## Investimentos

A taxa de investimento (relação entre a formação bruta de capital fixo e o PIB) alcançou 16,4% em 1996, conforme estimativa do Banco Central (16,6% observados em 1995). Apesar da recuperação verificada a partir de 1993, a taxa média dos anos 90 (15,3%) ainda não alcançou o patamar médio da década de 80 (17,7%). Em 1995, a evolução positiva de 1,3 ponto percentual, relativamente a 1994, decorreu principalmente da expansão do segmento de máquinas e equipamentos. Segundo o IBGE, naquele ano, observaram-se crescimentos reais de 75,2% nas importações de bens de capital para investimento e de 16,4% na produção interna, descontadas as exportações. No mesmo período, a indústria da construção civil apresentou estabilidade.

Em 1996, observou-se crescimento de 5,7% na produção de insumos da construção civil, setor que detém o maior peso na composição da taxa de investimento. Esse crescimento foi superior ao da média da indústria geral (1,4%), comportamento explicado, em parte, pela consolidação da estabilidade da economia, cujos efeitos positivos superaram as restrições decorrentes da ainda elevada taxa de juros de longo prazo e da escassez de financiamentos para prazos mais longos. Por outro lado,

*population's enhanced purchasing power generated by the Real Plan. In 1996, this was accompanied by larger exports of poultry and pork. Crop production diminished by 0.8% in the wake of strong positive results in the two previous years.*

*The performance of the industrial sector was mostly caused by positive growth in the mineral extraction industry (9.7%), a result that, to a great extent, was propelled by an additional 88% in the volume of government funds channelled to this sector by BNDES. The following positions were occupied by public utility industrial services (6.5%) and construction (5.5%). The manufacturing industry, which accounts for the major share of the sector's product, expanded by 0.8% in the year.*

*For the most part, services mirrored the positive results posted under communications (11.4%) and commerce (5.1%). Financial institutions turned in negative results for the seventh consecutive year (8.9%), accumulating a drop of 31.9% (annual average rate of -5.3%). Consequently, participation of this sector in overall GDP fell from 26.4% in 1989 to 7.6% in 1996.*

## Investments

*According to Banco Central estimates, the investment rate (ratio between gross fixed capital formation and GDP) reached 16.4% in 1996 (16.6% in 1995). Despite recovery as of 1993, the average for the 90s (15.3%) has still not equalled that of the 80s (17.7%). In 1995, positive growth of 1.3 percentage points in relation to 1994 was mostly a result of growth in the segment of machines and equipment. According to IBGE, the year in question turned in real growth of 75.2% in capital goods imports for investment purposes and 16.4% in internal output, after deduction of exports. In the same period, operations in the construction industry remained stable.*

*In 1996, expansion came to 5.7% under inputs for the construction industry, the sector of greatest weight in the composition of the investment rate. This growth was higher than the average for industry as a whole (1.4%) and is partly explained by consolidation of the economic stabilization program in the sense that the positive impacts of this process now outweigh the restrictions imposed by the still high rates of long-term interest and the scarcity of longer term financing. On the other hand, IBGE figures reveal that the average*

Quadro (Table) 1.4

**Formação bruta de capital fixo (FBCF)**  
*Gross fixed capital formation (GFCF)*

Anos Years	Participação na FBCF <i>Share in GFCF</i>			FBCF/PIB <i>GFCF/GDP</i>	
	Construção civil <i>Building</i>	Máquinas e equipamentos <i>Machines and equipments</i>	Outros <i>Others</i>	A preços correntes <i>At current prices</i>	A preços de 1980 <i>At 1980 prices</i>
1980	62,0	34,3	3,7	23,6	23,6
1981	64,5	32,3	3,2	24,3	21,6
1982	67,0	30,5	2,5	23,0	20,0
1983	67,4	29,5	3,1	19,9	17,2
1984	67,8	30,8	1,4	18,9	16,3
1985	68,1	29,6	2,2	18,0	16,4
1986	70,5	26,2	3,3	20,0	18,8
1987	71,7	25,7	2,6	23,2	17,9
1988	66,9	30,5	2,6	24,3	17,0
1989	70,9	26,3	2,7	26,9	16,7
1990	64,6	33,2	2,2	21,6	15,5
1991	66,9	31,3	1,8	18,8	15,2
1992	67,2	30,2	2,6	18,9	14,0
1993	67,5	30,7	1,8	19,2	14,4
1994	67,3	31,0	1,7	19,6	15,3
1995	66,3	32,3	1,4	19,2	16,6
1996 <sup>1/</sup>	...	...	...	...	16,4

Fonte (source): IBGE

**1/ Estimativa do Banco Central do Brasil.**  
*Banco Central do Brasil estimate.*

conforme o IBGE, o custo médio nacional do metro quadrado na construção civil cresceu 4,9% em 1996, abaixo do crescimento médio dos índices de preços no período. Observou-se também recuperação do setor da construção habitacional de pequeno porte e expansão do autofinanciamento das incorporadoras e construtoras.

As importações de bens de capital cresceram 12,1% em 1996, tendo a produção interna apresentado redução de 14,3%, apesar da recuperação observada a partir de agosto, principalmente no segmento de máquinas. A queda observada nesse segmento foi, em parte, consequência da redução dos investimentos do setor agrícola e do aumento das importações, incentivadas pelo fato de que a taxa de juros praticada nos financiamentos externos é significativamente inferior à TJLP.

A produção de bens de capital mecânicos caiu 13,1% em 1996, conforme informações da Abimaq/Sindimaq, após crescimento de 1,2% observado em 1995. O nível médio de utilização da capacidade instalada do setor passou de 68,3% no ano anterior, para 65,1% em 1996.

*square meter cost of construction increased by 4.9% in 1996, considerably less than average price index increases in the period. Parallel to this, the sector of small scale housing construction showed clear signs of recovery, at the same time in which construction companies and real estate incorporators offered a significantly larger share of direct financing to prospective home owners.*

*In 1996, capital goods imports increased by 12.1%. Internal production declined by 14.3%, despite recovery that began in August, particularly in the segment of machinery. To some extent, the drop that occurred in this segment was a consequence of the reduction in farm sector investments and increased imports. In the latter case, growth was stimulated by generally lower interest rates available on the international market in comparison to the TJLP.*

*Production of mechanical capital goods slumped by 13.1% in 1996, according to Abimaq/Sindimaq data, following 1.2% growth in 1995. The average level of utilization of installed capacity moved from 68.3% in the previous year to 65.1% in 1996.*

Os desembolsos para financiamento de investimentos produtivos no Sistema Banco de Desenvolvimento Econômico e Social, composto pelo BNDES, Finame e BNDESpar, cresceram 25% em 1996, totalizando US\$ 9,6 bilhões, valor que correspondeu a 85% do previsto para o ano. Setorialmente, os financiamentos direcionados à indústria extrativa expandiram-se 88%, seguindo-se o setor comércio/serviços, com 83%. Para a agropecuária e para a indústria de transformação os desembolsos foram inferiores aos realizados em 1995 (9% e 3%, respectivamente). A maior parte dos recursos foi proveniente do BNDES (57,3%), seguindo-se a Agência Especial de Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame), que respondeu por 28,3%, ante 47,9% em 1995. A redução da participação da Finame no total dos desembolsos foi causada pela queda de 26% dos empréstimos concedidos, principalmente pela acentuada redução do Finame Agrícola (48%). Os recursos destinados ao setor privado cresceram 4%, observando-se queda da sua participação no total, de 90,8% em 1995, para 75,5%. A participação do setor público passou de 9,2% em 1995, para 24,5%, com elevação de 231% no volume de recursos destinados ao setor. Por regiões, 54% dos desembolsos foram alocados na Região Sudeste, 24,8% na Região Sul, 13,7% na Região Nordeste, 5,4% na Região Centro-Oeste, e 3,1% na Região Norte.

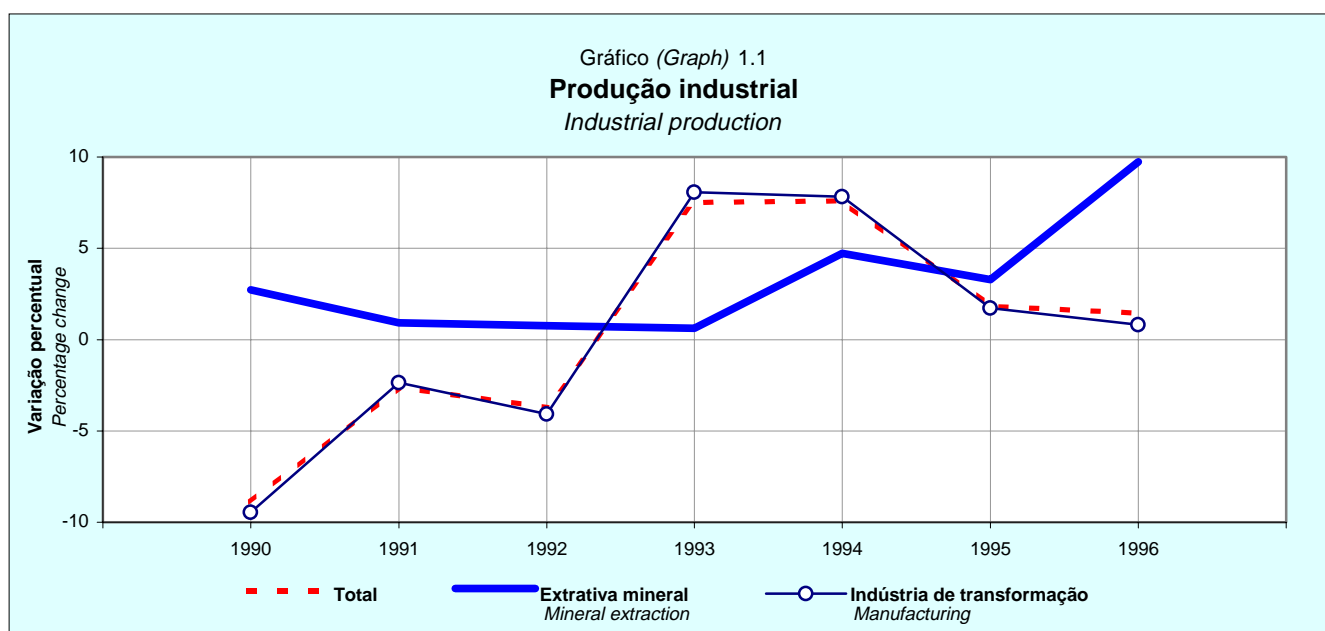
*In the framework of the National Bank of Economic and Social Development System, composed of BNDES, Finame and BNDESpar, disbursements for productive investment financing increased by 25% in 1996 and totaled US\$ 9.6 billion. This amount corresponded to 85% of the forecast total for the year. A sectoral analysis shows that financing channelled to the extractive industry increased by 88%, followed by commerce/services, with 83%. In the case of crop and livestock farming and manufacturing, disbursements were below the 1995 level (9% and 3%, respectively). Most of the funding came from BNDES (57.3%), followed by the Special Agency for Financing Machines and Equipment (Finame), which accounted for 28.3% as against 47.9% in 1995. The cutback in Finame participation in total disbursements was caused by a 26% decline in loans granted, principally as a result of the severe cutback in Finame Agricultural operations (48%). Funding apportioned to the private sector rose by 4%, though participation in total disbursements fell from 90.8% in 1995 to 75.5%. Participation of the public sector moved from 9.2% in 1995 to 24.5%, for growth of 231% in the volume of resources channelled to the sector. A breakdown by regions shows that 54% of disbursements went to the southeast region, 24.8% to the south, 13.7% to the northeast, 5.4% to the central-west and 3.1% to the north.*

## Indicadores de produção industrial

A produção industrial brasileira cresceu 1,4% em 1996, quarto ano consecutivo de expansão, tendo acumulado crescimento de 19,4% a partir de 1993. O resultado do ano

## Industrial production indicators

*In 1996, Brazilian industrial production expanded by 1.4%, for the fourth consecutive positive growth year. Accumulated expansion since 1993 now totals 19.4%. Since, according to*





decorreu principalmente do desempenho do setor extrativo mineral (9,7%), notadamente petróleo bruto e gás natural, posto que a indústria de transformação apresentou crescimento de 0,8%, segundo o IBGE.

A evolução positiva da atividade fabril em 1996 não acarretou comprometimento significativo do nível de utilização da capacidade instalada que, segundo a Sondagem Conjuntural da FGV, levantada trimestralmente, passou de 79% em janeiro de 1996, para 81% em janeiro de 1997, em parte devido à continuidade do processo de modernização do parque industrial. A produtividade industrial registrou crescimento de 12,6%. Confirmando o esforço no sentido de aumentar a competitividade do setor, foram emitidos 636 novos certificados pelo sistema de qualidade NBR ISO 9000 em 1996, contra 353 registrados no ano anterior.

No primeiro trimestre do ano, comparativamente ao último trimestre de 1995, a produção industrial (extrativa mineral e transformação) registrou queda de 1,2%, isenta de influências sazonais, refletindo o desempenho negativo do comércio varejista, com formação de estoques nos últimos meses de 1995. A partir do segundo trimestre, a atividade industrial passou a registrar taxas positivas, alavancadas pelo aumento do consumo, favorecido pelas melhores condições de crédito. Retirando-se os efeitos sazonais, a produção industrial cresceu 2,4% no segundo trimestre e 4,8% no terceiro, comparativamente aos trimestres imediatamente anteriores. No último trimestre, observou-se arrefecimento no nível de atividade do setor, com a produção industrial tendo se expandido 0,5% em relação ao terceiro trimestre, situando-se, assim, em patamar 7,9% superior ao do primeiro.

*IBGE, manufacturing expanded by only 0.8%, the year's result was, evidently, a consequence of activities in the mineral extraction sector (9.7%), especially in the areas of crude oil and natural gas.*

*Positive manufacturing growth in 1996 did not seriously compromise the utilization level of installed production capacity. Based on the quarterly FGV Survey, the index moved from 79% in January 1996 to 81% in January 1997, due partly to ongoing industrial modernization. Productivity in the industrial sector registered 12.6% growth. Confirming efforts to enhance the sector's competitiveness, 636 new certificates were issued by the NBR ISO 9000 quality system in 1996, as compared to 353 in the previous year.*

*In comparison to the final 1995 quarter, the first quarter of the year turned in an industrial production drop of 1.2% (mineral extraction and manufacturing). This figure has been totally purged of seasonal factors and reflects the negative performance of the retail trade sector, which had built up considerable stocks in the final months of 1995. Starting in the second quarter, industrial activity turned positive, leveraged by increased consumption and by a more readily available credit supply. Once seasonal impacts are set aside, industrial output expanded by 2.4% in the second quarter and 4.8% in the third, when compared to the immediately previous quarter. In the final quarter of the year, the level of activity slackened, as industrial production expanded by 0.5% in relation to the third quarter, closing at a level 7.9% above the first quarter mark.*

Quadro (Table) 1.5

**Utilização da capacidade instalada <sup>1/</sup>**  
Capacity utilization

Discriminação	1994	1995	1996	Percentual
				Percent
				Itemization
Indústria de transformação	83	79	81	Manufacturing industry
Bens de consumo	86	84	84	Consumer goods
Bens de capital	71	64	72	Capital goods
Materiais de construção	81	83	80	Building material
Bens de consumo intermediário	87	83	84	Others intermediate goods

Fonte (source): FGV

**1/ Pesquisa trimestral. Posição em janeiro do ano seguinte.**  
Quarterly survey. January figures of the following year.

O desempenho da atividade industrial em 1996 caracterizou-se por resultados diferenciados nos segmentos pesquisados. As taxas anuais, segundo gêneros da indústria, variaram entre -12,9% registrado em mecânica e 12,5% assinalado em fumo. Dos 20 gêneros industriais pesquisados, 12 apresentaram resultados positivos, destacando-se, além de fumo: mobiliário (13,7%), produtos de matéria plástica (11,2%), extrativa mineral (9,7%), minerais não-metálicos (6,2%), química (5%) e produtos alimentares (5,1%). Entre os gêneros que apresentaram desempenho negativo, além de mecânica, destacaram-se produtos farmacêuticos (8,6%), têxtil (5,8%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (3,4%), todos pelo segundo ano consecutivo.

Por categorias de uso, a produção de bens de consumo duráveis foi a que apresentou melhor resultado (11,2%) em 1996, pelo segundo ano consecutivo, acumulando desde 1993 expansão de 89,2%. Os resultados positivos apresentados pelo setor decorreram principalmente da recuperação do consumo, propiciada pela ampliação dos prazos de financiamento e menores taxas de juros, cujos efeitos se estenderam para outros segmentos industriais. Acrescente-se ainda que a evolução positiva dos rendimentos reais, num contexto de estabilidade de preços, também contribuiu para ampliar o consumo. A produção de bens de consumo semi e não-duráveis cresceu 3%, seguida pela de bens intermediários (2,7%). A produção de bens de capital retraiu-se 14,3%, refletindo tanto a concorrência dos produtos importados como os efeitos do desempenho da produção da lavoura, que impactou negativamente a produção de máquinas e equipamentos agrícolas.

*Industrial performance in 1996 was characterized by differentiated results in the segments studied. A segment-by-segment analysis shows that annual rates varied between -12.9% in the case of mechanics and 12.5% under tobacco. Of the 20 industrial segments surveyed, 12 turned in positive results. Among these, the most important were furniture (13.7%), plastics (11.2%), mineral extraction (9.7%), nonmetallic minerals (6.2%), chemicals (5%) and food products (5.1%). Aside from mechanics, other segments that registered negative growth were pharmaceuticals (8.6%), textiles (5.8%) and apparel, footwear and cloth goods (3.4%), all of them for the second consecutive year.*

*A breakdown on the basis of use categories shows that, for the second consecutive year, durable consumer goods production turned in the best result (11.2%) in 1996, raising accumulated growth since 1993 to 89.2%. The positive results were mostly a consequence of recovery in consumption, made possible by longer financing terms and lower interest. The effects of these events rippled out into other industrial segments. One should add that, in a scenario of stable prices, the positive growth in real earnings aided in expanding consumption. Production of semi and nondurable consumer goods increased by 3%, followed by intermediate goods (2.7%). Production of capital goods dropped by 14.3%, reflecting both competition from imported products and the performance of the crop sector and its consequent negative impact on farm machinery and equipment output.*

Quadro (Table) 1.6

**Produção industrial**  
*Industrial production*

Discriminação	Participação percentual (1996) <i>Percentage share (1996)</i>	1994	1995	1996	Variação percentual
					<i>Percent change</i>
					<i>Itemization</i>
Total		7,6	1,8	1,4	Total
Por categoria de uso					<i>By category of use</i>
Bens de capital	6,3	18,7	0,3	- 14,3	<i>Capital goods</i>
Bens intermediários	64,0	6,5	0,2	2,7	<i>Intermediate goods</i>
Bens de consumo	29,7	4,4	6,2	4,8	<i>Consumer goods</i>
Durável	5,8	15,1	14,5	11,2	<i>Durable</i>
Não-durável	23,9	1,9	4,2	3,0	<i>Nondurable</i>

Fonte (source): IBGE

Quadro (Table) 1.7

**Derivados de petróleo e álcool carburante***Oil derivatives and fuel alcohol***Consumo aparente - média diária***Apparent consumption - daily average*

1.000 b/d

1,000 b/d

Discriminação	1994	1995	1996	Itemization
Petróleo	1 352	1 454	1 546	Petroleum
Óleos combustíveis	194	211	222	Fuel oil
Gasolina	205	242	263	Gasoline
Óleo diesel	492	518	535	Diesel oil
Gás liquefeito	172	181	191	Liquid gas
Querosene de aviação	54	63	67	Aviation kerosene
Demais derivados	249	239	268	Other derivatives
Álcool carburante	221	225	221	Fuel alcohol
Anidro	54	58	64	Anhydrous
Hidratado	167	167	157	Hydrated

Fonte (source): Petrobras

**Energia**

O petróleo produzido no Brasil em 1996, incluindo líquido de gás natural (LGN), situou-se em 803 mil barris/dia, superando em 12,7% a média diária obtida no ano precedente. Pela primeira vez, a produção ultrapassou 800 mil barris diários, fato que pode ser creditado, em parte, ao aumento dos investimentos em exploração e produção, que totalizaram US\$ 1,73 bilhão, contra US\$ 1,68 bilhão em 1995. O volume de petróleo processado evoluiu de 70,9 milhões de metros cúbicos para 76,8 milhões, enquanto a capacidade de refino subiu, no mesmo período, de 89,2 milhões de metros cúbicos para 89,6 milhões. As importações de petróleo bruto (181 milhões de barris) expandiram-se em 12,1% e as de derivados (128 milhões de barris), cresceram 10,8%.

Dentre as principais descobertas em bacias terrestres, destacam-se as de São Mateus e Rio Copacá, na Bacia do Solimões e, nos campos marítimos, a de Roncador, cujas estimativas iniciais de reservas atingem cerca de 1,4 bilhão de barris de óleo-equivalente. São também importantes o novo campo de gás natural na Bacia do Espírito Santo (1-ESS-77) e dois campos de óleo em Sergipe-Alagoas. O volume de reservas provadas, segundo metodologia da Petrobras, permaneceu igual ao de 1995 (4,8 bilhões de barris) e o de reservas de gás natural cresceu 2,2%, alcançando 157,7 bilhões de metros cúbicos.

**Energy**

*Petroleum production in Brazil totaled 803 thousand barrels/day in 1996, including natural gas liquid (NGL), for growth of 12.7% in relation to the daily average of the preceding year. For the first time, output surpassed the mark of 800 thousand barrels per day. To a great extent, this can be credited to greater investments in exploration and production, with a level of US\$ 1.73 billion as compared to US\$ 1.68 billion in 1995. The volume of petroleum processed moved from 70.9 million cubic meters to 76.8 million, while refining capacity expanded from 89.2 million cubic meters to 89.6 million in the same period. Imports of crude oil (181 million barrels) increased by 12.1% while foreign purchases of derivatives (128 million barrels) expanded by 10.8%.*

*Among the major land-based discoveries, the most important were located in São Mateus and Rio Copacá, in the Solimões Basin. In the case of maritime reserves, the most important was the Roncador field, where initial estimates point to reserves of 1.4 billion equivalent barrels of petroleum. Other important discoveries include the natural gas field in the Espírito Santo Basin (1-ESS-77) and two oil fields in Sergipe-Alagoas. Based on the methodology used by Petrobras, the volume of proven reserves remained at the 1995 level (4.8 billion barrels), while those of natural gas increased by 2.2% to a level of 157.7 million cubic meters.*

O consumo aparente de derivados de petróleo aumentou 6,3%, atingindo média diária de 1.546 mil barris. Dentre os principais derivados, o óleo diesel, que representou 34,6% da demanda interna, registrou crescimento de 3,3%. A gasolina e os óleos combustíveis, segundo e terceiro maiores componentes da demanda, tiveram elevação de consumo de 8,7% e 5,2%, respectivamente. Foram consumidos, diariamente, 221 mil barris de álcool carburante, 1,8% a menos que em 1995. A redução de 6% no consumo de álcool hidratado está associada à participação cada vez menor de veículos a álcool nas vendas internas da indústria automobilística (12,4% em 1994, 3,2% em 95 e 0,5% em 96). O consumo de álcool anidro, que continua sendo adicionado à gasolina na proporção de 22%, expandiu-se 10,3% em 1996.

O consumo de energia elétrica do país expandiu-se 6% em 1996, totalizando 258.427 GWh, conforme dados da Eletrobrás. As classes residencial e comercial foram as principais responsáveis pelo desempenho favorável do mercado em 1996, com aumentos no consumo de 8,6% e 7,7%, respectivamente. A classe industrial, após baixas taxas de crescimento no primeiro semestre, entrou em processo de recuperação, reflexo da elevação do ritmo da atividade produtiva, vindo a registrar, em 1996, consumo 4,2% superior ao de 1995. Essa reação foi devida, principalmente, aos desempenhos da indústria de bens de consumo duráveis e da extrativa mineral.

*Apparent consumption of petroleum derivatives increased by 6.3% to a daily average of 1,546 thousand barrels. Among the major derivatives, diesel oil, which accounted for 34.6% of internal demand, logged growth of 3.3%. The second and third demand components were gasoline and fuel oils, with increases of 8.7% and 5.2%, respectively, in consumption volumes. Consumption of fuel alcohol came to 221 thousand barrels per day or 1.8% less than in 1995. The 6% reduction in consumption of hydrated alcohol was generated by a drop in sales of alcohol-driven vehicles in comparison to overall automotive vehicle sales (12.4% in 1994, 3.2% in 1995 and 0.5% in 1996). Consumption of anhydrous alcohol which is still added to the gasoline supply at a rate of 22% increased by 10.3% in 1996.*

*Consumption of electrical energy expanded by 6% in 1996 and, according to Eletrobrás data, totaled 258,427 GWh. The residential and commercial categories were responsible for the market's favorable performance in 1996 and turned in respective growth rates of 8.6% and 7.7%. Following low rates of expansion in the first half of the year, the industrial category initiated a process of recovery generated by increased productive activity. At the end of 1996, consumption had risen by 4.2% in relation to 1995. To a great extent, this reaction was due to the performance of the durable consumer goods and mineral extraction industries.*

Quadro (Table) 1.8

**Consumo de energia elétrica <sup>1/</sup>**  
*Electric energy consumption*

				GWh
Discriminação	1994	1995	1996	Itemization
Total	226 093	243 890	258 427	Total
Por setores				By sectors
Comercial	28 869	32 285	34 773	Commercial
Residencial	55 957	63 581	69 056	Residential
Industrial	107 250	111 708	116 461	Industrial
Outros	34 017	36 316	38 137	Other

Fonte (source): Eletrobrás

1/ Não inclui autoprodutores.  
*Self-producers not included.*

O resultado apresentado pelo consumo residencial foi conseqüência não só da expansão das vendas de aparelhos eletroeletrônicos e eletrodomésticos, como também do crescimento da economia informal. As vendas de eletroeletrônicos atingiram 44,8 milhões de unidades até novembro/96, correspondendo a aumento de 21,7% sobre idêntico período de 1995.

O consumo comercial vem sendo favoravelmente influenciado pelo processo de terceirização da economia. Acrescente-se ainda a intensificação do processo de modernização das unidades comerciais e de prestação de serviços, bem como a ampliação do horário de funcionamento do comércio nas grandes capitais.

Segundo dados divulgados pelo Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica (Siese), a capacidade geradora instalada das usinas de energia elétrica totalizou 57.232 Mw em 1996, representando acréscimo de 1.716 Mw em relação ao ano anterior. Desse total, 52.427 Mw são de origem hídrica e 4.805 Mw são de origem térmica (incluindo 657 Mw de origem nuclear). O investimento no setor de energia elétrica totalizou R\$ 4,5 bilhões, segundo estimativa da Eletrobrás, registrando expansão real de 9,6% sobre o montante investido em 1995.

### **Indicadores da produção agropecuária**

O setor agropecuário registrou crescimento de 3,1% em 1996, devido ao incremento de 7,8% na produção animal, tendo em vista a queda de 0,8% na produção agrícola. O desempenho da produção animal foi positivo em todos os segmentos, em virtude não apenas do crescimento do consumo de proteínas animais, proporcionado pelo aumento do poder aquisitivo dos consumidores, mas também pela ampliação das exportações, especialmente de aves e carne suína. O recuo da produção agrícola, sobretudo de cereais, leguminosas e oleaginosas, refletiu o desestímulo causado pela queda nos preços da safra anterior. Além disso, as negociações de securitização das dívidas agrícolas não foram totalmente efetivadas, permanecendo grande número de produtores inadimplentes e impedidos de obter créditos de custeio.

As diretrizes para a safra de 1995/96 contemplaram condições favoráveis ao setor agrícola condizentes com o ambiente de estabilização e abertura da economia. Os financiamentos passaram a ser feitos com juros fixos de 16% ao ano. Concomitantemente, procurou-se reformular as fontes de recursos, buscando difundir o uso de instrumentos para

*The result registered by residential consumption was a consequence not only of increased sales of electric and electronic apparatuses and home appliances, but also of growth in the informal economy. Sales of electric and electronic equipment came to 44.8 million units up to November/96, reflecting growth of 21.7% in relation to the same 1995 period.*

*Commercial consumption was favorably impacted by a growing degree of outsourcing. At the same time, the process of modernization extended into the commercial and service sectors and was accompanied by longer business days in larger cities.*

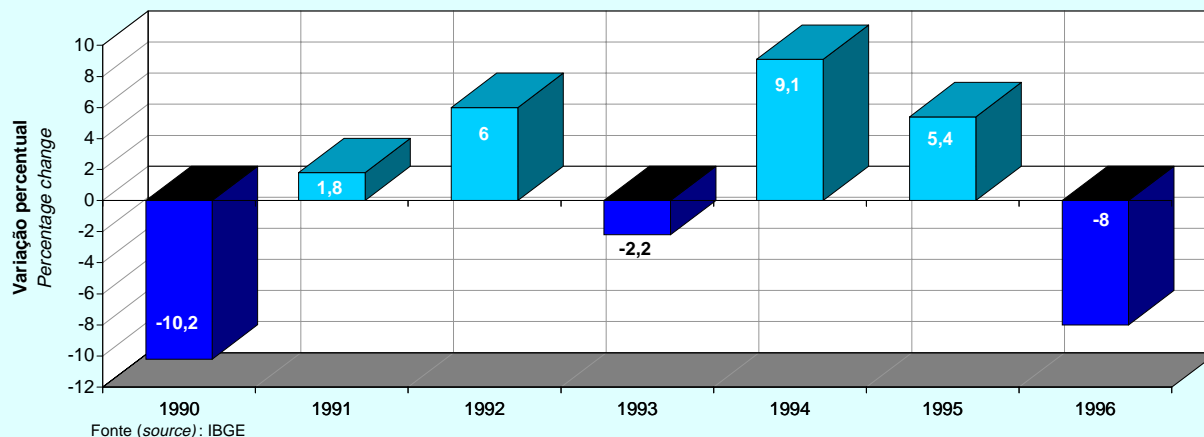
*According to data released by the System of Business Information of the Electrical Energy Sector (Siese), installed generating capacity of electrical energy plants totaled 57,232 Mw in 1996, for growth of 1,716 Mw over the preceding year. Of this total, hydric sources accounted for 52,427 Mw while 4,805 Mw originated in thermal sources (including 657 Mw generated by nuclear plants). Investments in the electrical energy sector totaled R\$ 4.5 billion according to Eletrobrás estimates, representing real growth of 9.6% in relation to the 1995 total.*

### **Farm production indicators**

*In 1996, the crop and livestock sector posted growth of 3.1% based on 7.8% expansion under animal production and 0.8% under crop output. The animal production segment registered across-the-board positive growth due not only to increased protein consumption made possible by improved consumer buying power, but also to stronger exports, particularly in the cases of poultry and pork. The decline in crop production was particularly strong under grains, legumes and oil-bearing crops and reflected the low level of motivation generated by last year's price decline. Aside from this, negotiations involving securitization of farm debts were not concluded. As a result, many farmers are still in default and, therefore, unable to obtain current expenditure credits.*

*In keeping with the scenario of economic stabilization and liberalization, more favorable conditions were available to the 1995/96 harvest. Financing was provided at fixed interest of 16% per year while efforts were made to diversify sources of funding through incorporation of instruments designed to obtain resources on the options and futures markets. Parallel*

Gráfico (Graph) 1.2  
**Produção de grãos**  
 Grain production



captação, por intermédio de mecanismos dos mercados de opções e de futuro; criaram-se alternativas para fontes mais baratas, como a captação de recursos no exterior, diminuindo, conseqüentemente, a dependência das fontes tradicionais, principalmente a dos recursos públicos. Com o objetivo de melhor direcionar os recursos da política oficial para o setor, foi implementado o zoneamento agrícola, que permite indicar aos produtores a vocação agrícola do município em que estão inseridos. Desse modo, pretende-se induzir o uso de melhores alternativas tecnológicas, compatíveis com as características locais, aumentando a produtividade e reduzindo os custos no cultivo das lavouras. Adicionalmente, foi instituído o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que visa a promover a pequena produção agrícola. Esse programa dirige-se à capacitação e preparação do pequeno produtor rural para uma atividade mais moderna e competitiva, além de financiar a formação de capital fixo.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas da safra 1995/96 situou-se em 73 milhões de toneladas, inferior em 8,1% à obtida na safra anterior (79,4 milhões de toneladas). A Região Centro-Sul e Rondônia responderam por 88% do total da produção, com declínio de 9,1%, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentaram crescimento de 1,5%. A área plantada para esse conjunto de produtos reduziu-se em 3,7% em nível nacional, tendo decrescido 4,9% na Região Centro-Sul e em Rondônia e permanecido estável nas Regiões Norte e Nordeste. Em termos absolutos, a produção total distribuiu-se em 35,1 milhões de toneladas na Região Sul, 17,5 milhões na Região Centro-Oeste, 11,4 milhões na Região Sudeste, 6,8 milhões na Região Nordeste e 2,2 milhões na Região Norte.

*to this, utilization of cheaper sources of funding was also permitted, including foreign resources. In this way, it was possible to reduce the level of dependence on traditional sources of financing and, principally, on public sector funding. A system of agricultural zoning was adopted with the aim of enhancing the efficiency of government agricultural financing programs, making it possible to inform producers in a given municipality of the natural vocation of the land in that area. In this way, it will be possible to make more efficient use of technological alternatives compatible with local characteristics. The result of this process will be increased productivity at lower costs. At the same time, the National Program of Strengthening Family Agriculture (Pronaf) was instituted and has the purpose of rendering assistance to small scale producers. This program trains small farmers to operate according to more modern and competitive standards, at the same time in which financing will be available for fixed capital formation.*

*In the 1995/96 harvest, production of grain, legumes and oil-bearing crops totaled 73 million tons or 8.1% less than in the previous harvest (79.4 million tons). The central-south region and Rondônia accounted for 88% of total production, for a decline of 9.1%, while the north and northeast registered 1.5% expansion. The area planted in these products declined by 3.7% at the national level. In the central-south region and Rondônia, the reduction came to 4.9% while no alterations were registered in the north and northeast regions. In absolute terms, overall production was distributed as follows: 35.1 million tons in the south, 17.5 million in the central-west, 11.4 million in the southeast, 6.8 million in the northeast and 2.2 million in the north.*

A produção de milho situou-se em 32 milhões de toneladas em 1996, com declínio de 11,8% em relação ao ano anterior. Esse resultado deveu-se à queda de 13,5% na colheita da primeira safra (28,3 milhões de toneladas), em virtude da menor área cultivada na Região Sudeste e da forte estiagem que atingiu a Região Sul. A produção da segunda safra (3,6 milhões de toneladas) registrou aumento de apenas 3,3%, haja vista que a área plantada cresceu 6,7%. Esse resultado decorreu das inadequadas condições climáticas que reduziram o rendimento médio. O consumo interno, da ordem de 38 milhões de toneladas, foi atendido também pela utilização de estoques existentes ao final de 1995 (7,4 milhões de toneladas) e pelas importações estimadas em 1,5 milhão de toneladas. Os preços atingiram altas cotações tanto no mercado interno quanto no internacional, visto que foram influenciados pelas condições climáticas no país, na Argentina e nos Estados Unidos.

*Corn production closed 1996 at a level of 32 million tons, for a decline of 11.8% in relation to the previous year. This result was due to a drop of 13.5% in the first harvest (28.3 million tons), as a lesser area was planted in the southeast region and severe drought hit the south. With the adverse climatic conditions that cut into average yield, production in the second harvest (3.6 million tons) increased by just 3.3%, as against 6.7% growth in area planted. Domestic consumption came to approximately 38 million tons and was met by internal production, utilization of buffer stocks existent at the end of 1995 (7.4 million tons) and imports estimated at 1.5 million tons. Prices moved upward on both the internal and international markets and were affected by the climatic conditions prevailing in Brazil, Argentina and the United States.*

A lavoura de soja produziu 23,2 milhões de toneladas, 9,4% inferior ao volume da safra anterior. O resultado decorreu basicamente da redução de 8,1% na área cultivada. O recuo do plantio esteve associado aos baixos preços de comercialização da safra passada e conseqüente descapitalização dos

*The soybean crop produced 23.2 million tons, or 9.4% less than in the previous harvest. For the most part, this resulted from shrinkage of 8.1% in area planted due to low prices in the previous harvest and the consequent decapitalization of farmers. At the same time, this problem was also rooted in the*

Quadro (Table) 1.9

**Produção agrícola - principais culturas**  
Agricultural production - major crops

Milhões de toneladas  
Millions of tons

Produtos	1994	1995	1996	Products
Grãos	75,2	79,4	73,0	Grain production
Algodão (caroço)	1,0	1,0	0,7	Cotton (seed)
Arroz (em casca)	10,5	11,2	10,0	Rice (in husk)
Feijão	3,4	2,9	2,8	Beans
Milho	32,5	36,3	32,0	Corn
Soja	25,0	25,6	23,2	Soybeans
Trigo	2,1	1,5	3,3	Wheat
Outros	0,7	0,9	1,0	Others
Outras culturas				Other crops
Banana (em milhões de cachos)	572,2	568,0	569,2	Bananas (millions of bunches)
Batata-inglesa	2,5	2,7	2,7	White potatoes
Cacau (amêndoas)	0,3	0,3	0,2	Cocoa (beans)
Café (em coco)	2,6	1,8	2,6	Coffee (beans)
Cana-de-açúcar	292,1	303,6	324,4	Sugarcane
Fumo (em folhas)	0,5	0,5	0,5	Tobacco (in leaf)
Laranja (em milhões de frutos)	87,1	98,1	109,1	Oranges (millions of fruits)
Mandioca	24,5	25,3	24,6	Cassava
Tomate	2,7	2,7	2,6	Tomatoes
Varição do produto real da lavoura (%)	10,5	0,7	- 0,8	Change in real output of crop sector (%)

Fonte (source): IBGE

produtores. Relacionou-se também com as dificuldades na obtenção de créditos de custeio e com a necessidade de rotação de culturas em áreas atingidas por doenças. Acrescenta-se, ainda, o fraco desempenho das safras de importantes estados produtores como Rio Grande do Sul (4,3 milhões de toneladas), Minas Gerais (1 milhão de toneladas) e Bahia (700 mil toneladas), onde o rendimento médio caiu 19,5%, 4,1% e 29,1%, respectivamente. Tal fato deveu-se à prolongada estiagem no segundo semestre de 1995, que não apenas retardou o plantio como também determinou prejuízos à cultura. A soja comercializada em 1996 foi cotada em níveis superiores aos dos últimos anos, fato que não favoreceu integralmente os produtores, visto que parte da safra foi comprometida por ocasião do plantio ou comercializada antes da valorização do produto.

A produção de arroz totalizou 10 milhões de toneladas, 10,7% inferior à da safra 1994/95, devido à retração de mesma magnitude da área plantada. O rendimento médio manteve-se estável quando considerados em conjunto os cultivos irrigados, de sequeiro e de várzeas. Observou-se redução da área cultivada em todas as regiões, cabendo ressaltar que no Rio Grande do Sul, principal produtor, houve decréscimos de 15,8% na área colhida e de 1,6% no rendimento médio, resultando na produção de 4,2 milhões de toneladas, 17% abaixo da obtida na safra anterior. O resultado da rizicultura gaúcha foi atribuído ao atraso do plantio, provocado pela seca prolongada na época da semeadura, à escassez de água para irrigação, e à menor utilização de insumos, à vista das dificuldades de capitalização dos produtores. A produção doméstica tem-se mostrado insuficiente para atender ao consumo, estimado em cerca de 11,7 milhões de toneladas. O suprimento interno tem sido complementado por importações de aproximadamente 1 milhão de toneladas nos últimos anos, resultando, em 1996, na diminuição dos estoques de passagem de 2,1 milhões de toneladas ao final de 1995, para 1,4 milhão.

A cultura de feijão apresentou produção de 2,8 milhões de toneladas, ante 2,9 milhões em 1995, com resultados negativos nas três safras. A primeira (1,3 milhão de toneladas), com área plantada 3,2% superior, foi prejudicada, sobretudo, pelas adversas condições climáticas na Região Sul, principal produtora. As condições de clima foram propícias para a segunda safra, notadamente nas Regiões Nordeste e Sul. O desempenho dessas regiões contribuiu para elevar em 3,8% o rendimento médio dessa safra, que também situou-se em 1,3 milhão de toneladas, numa área plantada 4,2% inferior. A terceira safra (200 mil toneladas) reduziu-se em 18,3% numa área plantada 18,4% menor. A produção total, somada às 400 mil toneladas de estoques de passagem e às importações,

*difficulties encountered in efforts to obtain current expenditure financing and in the need to rotate crops in areas affected by disease. Aside from these factors, one must also add that particularly weak harvests occurred in such important producer states as Rio Grande do Sul (4.3 million tons), Minas Gerais (1 million tons) and Bahia (700 thousand tons), with declines of 19.5%, 4.1% and 29.1% in average yields, respectively. This was due to the long drought that occurred in the second half of 1995 and which not only delayed planting but also had highly damaging effects on crops. Soybean prices in 1996 were higher than in the past two years. However, producers were unable to draw meaningful benefits from this rise since part of the crop was committed to sale during planting and another part was marketed before the price increase.*

*Rice output came to 10 million tons or 10.7% less than in the 1994/95 harvest due to a drop of the same magnitude in area planted. Analysis of the figures for irrigated, dry cultivated and floodplain crops as a whole indicates that average yield remained stable. One should note that reductions in area planted occurred in all regions. In the case of Rio Grande do Sul, a major rice producer, the area cultivated dropped by 15.8% while average yield declined by 1.6% to a level of 4.2 million tons or 17% less than in the previous harvest. The result in rice cultivation in Rio Grande do Sul is ascribed to delayed planting caused by prolonged drought, a shortage of water for irrigation purposes and decreased utilization of inputs, since producers were seriously decapitalized. Domestic production has been insufficient to meet demand, estimated at approximately 11.7 million tons. Internal supply required imports of about 1 million tons in recent years. As a result, in 1996, stocks were reduced from 2.1 million tons at the end of 1995 to 1.4 million.*

*Production of the bean crop came to 2.8 million tons, as against 2.9 million in 1995, with negative results in all three harvests. The first harvest (1.3 million tons) incorporated an area increase of 3.2% but was adversely affected by poor climatic conditions, particularly in the southern region, the nation's major producer. Climate conditions improved for the second harvest, particularly in the northeast and south. The performance of these regions contributed to an increase of 3.8% in average yield, which was unable to surpass the previous mark of 1.3 million tons due to a drop of 4.2% in the area under cultivation. The third harvest (200 thousand tons) fell by 18.3% with a planted area that was 18.4% smaller. When added to buffer stocks totaling 400 thousand tons*



calculadas em 150 mil toneladas, gerou suprimento compatível com o consumo estimado em 3,3 milhões de toneladas.

A triticultura atingiu produção de 3,3 milhões de toneladas, ante 1,5 milhão em 1995, com acréscimo de 77,5% na área plantada (1,8 milhão de hectares), tendo registrado ganho de 16,6% na produtividade. O incremento da área cultivada foi determinado, basicamente, pela repercussão das elevadas cotações internacionais, em virtude da frustração da safra americana de inverno e da redução dos estoques mundiais. A ampliação do cultivo foi também motivada pela liberação, em tempo hábil, de recursos para financiamentos de custeio. Para atender ao consumo, da ordem de 7,9 milhões de toneladas, foram necessárias importações aproximadas de 5,2 milhões de toneladas, volume 19,5% inferior ao de 1995, dado o elevado estoque inicial, de propriedade do governo e da iniciativa privada.

O desempenho da pecuária em 1996 superou o do ano anterior. A produção de carne bovina totalizou 4 milhões de toneladas em 1996, 339 mil toneladas a mais que a obtida no ano

and imports of 150 thousand, overall production was compatible with estimated consumption of 3.3 million tons.

Wheat production came to 3.3 million tons, as compared to 1.5 million in 1995, with growth of 77.5% in area cultivated (1.8 million hectares) and a gain of 16.6% in productivity. For the most part, growth in area planted was generated by high international prices brought about by the winter harvest failure in the United States and by reductions in world stocks. To meet consumption demand, estimated at 7.9 million tons, it was necessary to import approximately 5.2 million tons or 19.5% less than in 1995. The import cutback was possible since initial government and private sector stocks were very high.

The 1996 performance of the livestock sector showed improvement over the previous year. Beef production totaled 4 million tons in 1996 or 339 thousand tons more than in the

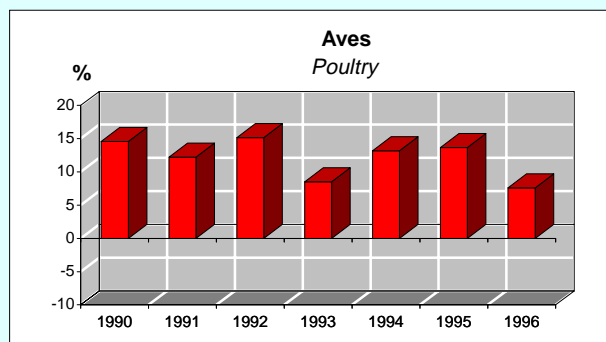
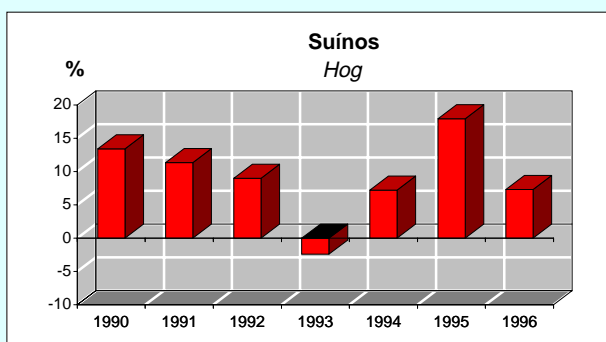
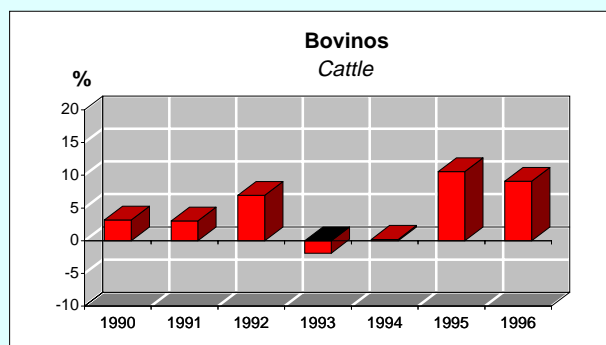
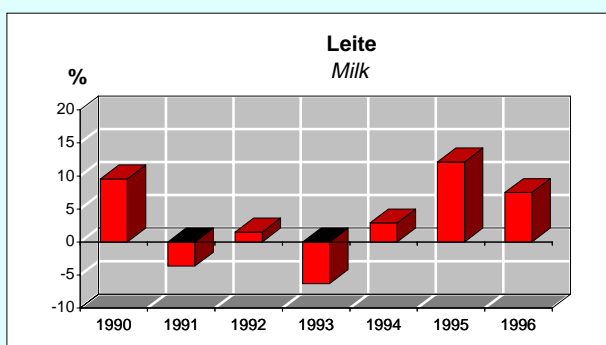
Gráfico (Graph) 1.3

**Produção animal**

Animal products

**Variações percentuais**

Percentage change



Fonte(source): IBGE

anterior. Mesmo com o recuo das exportações, o saldo comercial desse segmento apresentou expansão de 50 mil toneladas pela diminuição das importações. Os preços mantiveram-se estáveis, permitindo que o consumo per capita permanecesse praticamente o mesmo de 1995. O volume de leite produzido aumentou 7,5%, atingindo 11,4 bilhões de litros.

A avicultura apresentou taxa de crescimento de 7,6%, com a produção de 3 milhões de toneladas. O crescimento do consumo interno foi inferior ao observado em 1995, mesmo com os preços de mercado apresentando comportamento favorável, principalmente pela redução na margem de lucro dos avicultores. As vendas externas alcançaram 568,8 mil toneladas, ante 433,7 mil toneladas embarcadas em 1995 (31%). O crescimento das exportações pode ser explicado pela abertura de mercados até então supridos pelas vendas européias, em parte devido ao aumento do consumo interno nos países europeus, em substituição à carne bovina, cuja demanda foi prejudicada pelo surgimento de problemas sanitários na Inglaterra.

A produção de carne suína foi favorecida pela evolução dos mercados interno e externo. A produção de 1,2 milhão de toneladas superou em 7,3% a obtida no ano anterior. Esse aumento decorreu do incremento da produtividade, em consequência dos investimentos realizados em 1995. Além do aumento do consumo per capita interno, as exportações cresceram 74,4%, tendo atingido 56 mil toneladas, resultado da retomada das vendas à Argentina e da colocação do produto na União Européia e no Sudeste Asiático.

## Indicadores de emprego

À semelhança do ocorrido em 1995, o mercado de trabalho caracterizou-se por redução do nível de emprego durante 1996, porém em menor intensidade. As questões relacionadas ao emprego e as mudanças ocorridas em sua qualidade tornaram-se mais presentes ao longo do ano, com a consolidação da estabilidade da economia. A redução do nível de emprego ocorreu em todos os ramos de atividade econômica, porém com maior ênfase na indústria de transformação, questão diretamente associada ao processo de abertura da economia a partir de 1990, que trouxe a necessidade de reestruturação dos setores produtivos. A globalização progressiva, a quebra de reservas de mercado, a redução das tarifas de importação e as mudanças de padrões tecnológicos tiveram consequências diretas sobre a liberação de mão-de-obra na indústria de transformação. Em consequência da reestruturação dos setores

*preceding year. Despite the decline in exports, the trade balance in this segment expanded by 50 thousand tons due to lesser imports. Prices remained stable and, as a result, per capita consumption held at practically the same level as in 1995. The volume of milk production increased by 7.5% and closed at 11.4 billion liters.*

*The poultry sector expanded by 7.6% with production of three million tons. Growth in internal consumption was not up to the 1995 level, despite more attractive market prices made possible by a reduction in the profit margins of poultry farmers. Foreign sales climbed to 568.8 thousand tons, as against 433.7 thousand tons shipped in 1995 (31%). Export growth can be explained by the opening of new markets previously supplied by European producers. To some extent, this occurred as many Europeans substituted poultry for beef in their diets, particularly in the wake of the health problems that hit the English herd.*

*Pork production benefitted from increased internal and foreign market demand. Output of 1.2 million tons was 7.3% higher than in the previous year. This increase was a consequence of the enhanced productivity generated by 1995 investments in this activity. Aside from the increase in per capita internal consumption, foreign sales increased by 74.4% to a level of 56 thousand tons. The reasons for this growth were renewed sales to Argentina and placement of the Brazilian product on the markets of the European Union and Southeast Asia.*

## Employment indicators

*In keeping with the 1995 tendency, the labor market in 1996 was marked by declining employment, albeit at a lesser pace than in the previous year. Discussions related to employment and the changes occurring in job quality intensified during the year, as the process of economic stabilization consolidated. Employment cutbacks occurred in all areas of economic activity, though they were more intense in manufacturing. This is a direct consequence of the process of economic liberalization begun in 1990 since it has demanded restructuring of the productive sector. Progressive globalization, elimination of market reserves, reductions in import tariffs and changes in technological standards have led directly to lesser employment in the manufacturing sector. With the restructuring of productive activities, changes have*

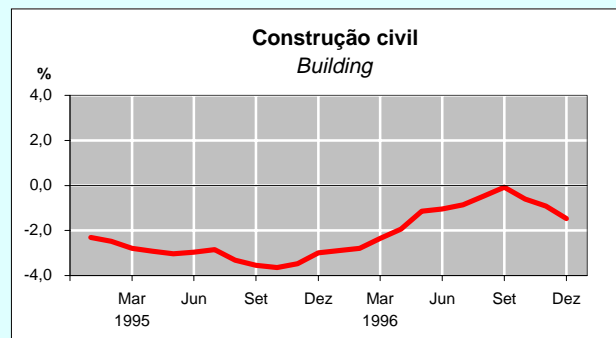
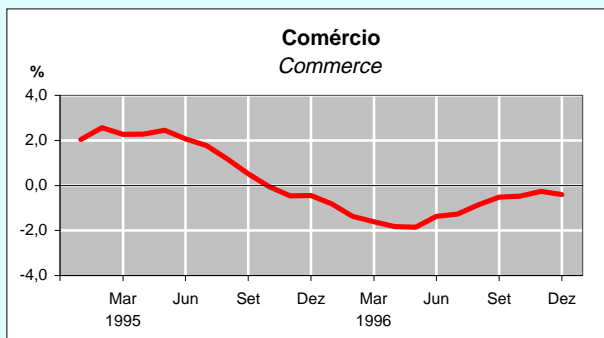
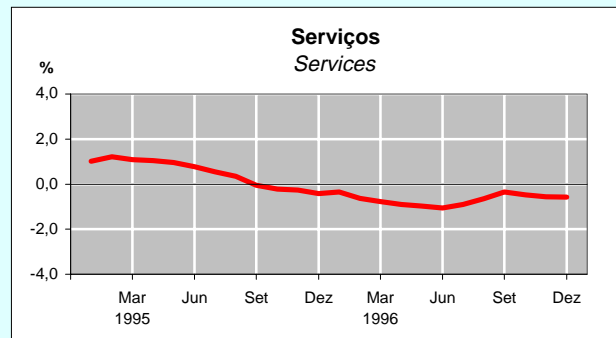
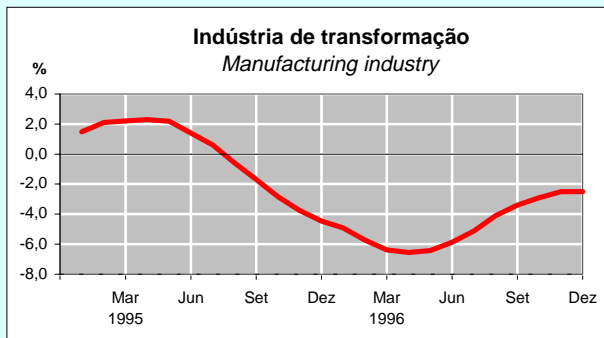
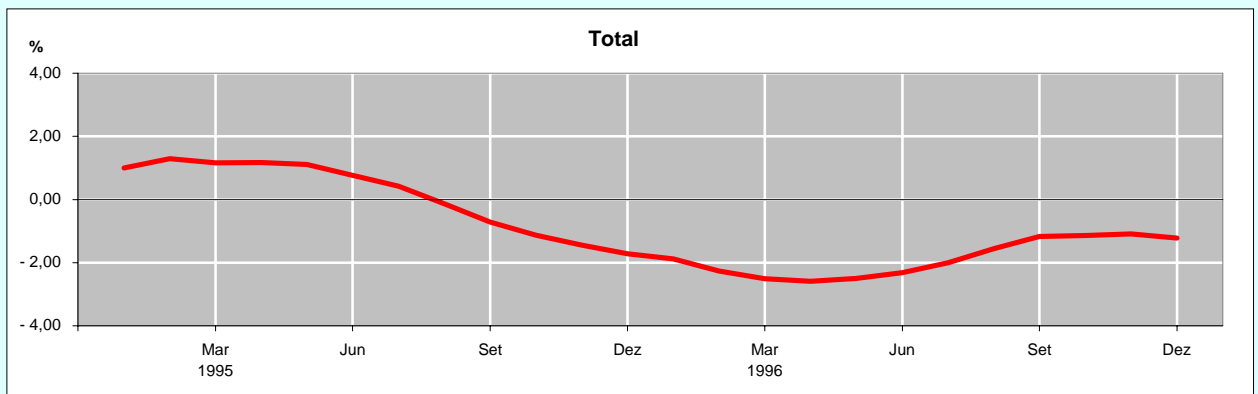
produtivos, observou-se mudanças na qualidade do emprego, com crescente terceirização, aumento da informalidade e do número de trabalhadores por conta própria vis-à-vis a redução do emprego formal.

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho, o nível de emprego formal do país decresceu 1,2% em 1996, com o fechamento de 304,9 mil postos de trabalho. Destaque-se que as demissões se concentraram em dezembro, com o

*occurred in the quality of employment, with an increasing degree of outsourcing, greater use of informal labor and of self-employed workers vis-à-vis declines in formal employment opportunities.*

*According to Ministry of Labor data, the level of formal employment in the country dropped by 1.2% in 1996, as 304.9 thousand jobs were eliminated, with 281.2 thousand in December alone. The remainder of the year was marked by*

Gráfico (Graph) 1.4

**Nível de emprego***Level of employment***Varição percentual em 12 meses***Percentage change in 12 months*

Fonte(source): Ministério do Trabalho

fechamento de 281,2 mil postos de trabalho, tendo se verificado durante o restante do ano alternância de períodos de contratação e demissão. Essa queda atingiu todos os setores de atividade, destacando-se a indústria de transformação (2,5%), com 150,3 mil demissões. O setor de serviços encerrou o ano com o fechamento de 55,4 mil empregos (-0,6%), seguindo-se a construção civil com 19,4 mil e o comércio com 17,1 mil, representando quedas respectivas de 1,5% e 0,4%.

No mesmo sentido apontaram os indicadores da CNI, relativos à indústria de transformação. O indicador de pessoal empregado, levantado em 12 estados, apresentou redução de 4,4%, comportamento similar ao apontado pela Fiesp. A pesquisa mensal, realizada entre as empresas, mostrou queda de 6,2% no nível de emprego. Para a pesquisa semanal, levantada em nível de sindicatos patronais, o decréscimo atingiu 7,2%.

A taxa média de desemprego aberto, calculada pelo IBGE em seis regiões metropolitanas, atingiu 3,82% em dezembro de 1996, patamar inferior ao de dezembro de 1995, 4,44%. A taxa média anual situou-se em 5,42%, comparativamente a 4,64% observados em 1995, basicamente pelos resultados do primeiro semestre de 1996, haja vista que a taxa média correspondente ao segundo semestre (4,98%) situou-se próxima à de igual período de 1995 (4,86%). Setorialmente, a elevação do desemprego foi generalizada, com ênfase maior na indústria de transformação (6,79% em 1996 e 5,77% em 1995) e no comércio (6% em 1996 e 5,02% em 1995). Por posição na ocupação, o emprego reduziu-se entre os trabalhadores com carteira assinada, tendo-se elevado nas demais categorias (sem carteira assinada, por conta própria e empregadores).

O desemprego apresentou comportamento ascendente, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Seade e do Dieese, englobando o mercado formal e informal de trabalho na região metropolitana de São Paulo. A taxa de desemprego total atingiu 14,2% no trimestre móvel terminado em dezembro de 1996, contra 13,2% no mesmo período de 1995, correspondendo ao aumento de 114 mil pessoas no contingente de desempregados nos últimos 12 meses. Em virtude da incorporação de 224 mil novos trabalhadores à População Economicamente Ativa (PEA), o total de ocupados aumentou em 110 mil pessoas. Por setor de atividade, registrou-se decréscimo de 6,1% na ocupação na indústria, o que equivale à eliminação de 105 mil postos de trabalho, em sua grande maioria de assalariados com carteira de trabalho assinada, tendo o

*labor market ups and downs. Though the aforementioned decline permeated all sectors of activity, it was most intense in manufacturing (2.5%), with 150.3 thousand layoffs. The service sector closed the year with 55.4 thousand less jobs (-0.6%), followed by construction with a drop of 19.4 thousand and commerce with 17.1 thousand less employment opportunities, for respective declines of 1.5% and 0.4%.*

*In relation to manufacturing, CNI indicators pointed in the same direction. The index of persons employed was calculated in 12 states and reflected a reduction of 4.4%, or just about the same as the Fiesp result. The monthly survey carried out among businesses shows a drop of 6.2% in the employment level. As regards the weekly survey carried out by employer associations, the falloff came to 7.2%.*

*According to IBGE, the average rate of basic unemployment in the six major metropolitan regions totaled 3.82% in December 1996. This was sharply below the December 1995 level of 4.44%. The average annual rate closed at 5.42%, as compared to 4.64% in 1995. For the most part, this result was generated in the first half of 1996 since the average rate in the second half (4.98%) was practically identical to that of the same 1995 period (4.86%). In sectoral terms, there was an across-the-board increase in unemployment, most strongly felt in the manufacturing sector (6.79% in 1996, as against 5.77% in 1995) and in commerce (6% in 1996 as compared to 5.02% in 1995). An analysis of labor categories shows that employment among registered workers declined, while increases occurred among unregistered workers, the self-employed and employers themselves).*

*According to the Seade/Dieese Employment and Unemployment Survey, unemployment in the metropolitan region of São Paulo moved upward in the period in both the formal and informal job markets. Overall unemployment came to 14.2% in the movable quarter ended in December 1996, as compared to 13.2% in the same 1995 period. These figures reflect an increase of 114 thousand unemployed workers in the last 12 months. Since 224 thousand new workers were incorporated into the economically active population, total persons employed increased by 110 thousand. An analysis by sector of activity shows a decline of 6.1% in industrial employment, corresponding to elimination of 105 thousand jobs, most of which involved registered salaried employees. In the sector of commerce, the employment level remained stable*

nível de ocupação no comércio permaneceu praticamente estável, com a eliminação de 2 mil empregos. No setor de serviços, registrou-se aumento de 2,8% no nível ocupacional, com a criação de 97 mil postos de trabalho, basicamente de trabalhadores autônomos. No agregado “outros setores”, foram criados 120 mil empregos, principalmente nos serviços domésticos e na construção civil.

*with elimination of two thousand jobs. In the service sector, the job level increased by 2.8%, equivalent to creation of 97 thousand additional positions. For the most part, these jobs went to autonomous workers. The category of “other services” mirrored creation of 120 thousand jobs, mostly in domestic services and construction.*

### Indicadores de salários e rendimentos

Os indicadores de salários e rendimentos continuaram a registrar ganhos reais em 1996, mesmo com a desindexação gradativa dos salários, a partir da implementação do programa de estabilização. Esse comportamento deveu-se, em parte, à recuperação da atividade em um cenário de taxas decrescentes de inflação. No segmento industrial, a continuidade do ajustamento visando ganhos de produtividade, que se refletiu nos resultados negativos dos indicadores de emprego, mostrou que o processo concentrou-se nos segmentos de renda mais baixa, com os salários médios apresentando taxas de crescimento significativamente superiores às apresentadas para o total de salários pagos.

### Wage and earnings indicators

*In 1996, wage and earnings indicators registered real gains, despite the gradual elimination of indexing from wage scales as part of the stabilization program. To some extent, this behavior was due to recovery in the pace of economic activity in a framework of declining inflation. In the industrial segment, the adjustments introduced with the aim of achieving productivity gains had a negative impact on employment, particularly for low income workers. This is evident in the fact that average wages rose at a pace that was sharply higher than the increase under overall wages.*

De acordo com pesquisa do IBGE em seis regiões metropolitanas, o rendimento médio real das pessoas ocupadas aumentou em média 7,4% em 1996. Por setores

*According to the IBGE survey in six major metropolitan regions, real average earnings of persons employed increased by an average of 7.4% in 1996. A breakdown by sectors of*

Quadro (Table) 1.10

### Rendimento médio real das pessoas ocupadas <sup>1/</sup>

*Real average earnings of occupied people*

**Variação percentual média**  
*Average percentage change*

Discriminação	1994	1995	1996	Itemization
Total	5,9	10,4	7,4	Total
Setores de atividade				Sectors of activity
Indústria de transformação	2,8	5,9	6,0	Manufacturing
Construção civil	3,3	18,1	9,3	Building
Comércio	10,9	11,8	6,8	Commerce
Serviços	6,8	10,9	9,0	Services
Posição na ocupação				Position
Com carteira	0,7	3,9	7,8	Registered
Sem carteira	5,2	14,7	6,7	Unregistered
Conta própria	13,7	24,3	7,3	Autonomous

Fonte (source): IBGE

**1/ Deflacionado pelo INPC. Abrange as regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.**  
*Deflated by the INPC. Includes the metropolitan regions of Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Alegre.*

de atividade os ganhos foram generalizados, destacando-se o setor da construção civil (9,3%), o setor de serviços (9%), o comércio (6,8%) e a indústria de transformação (6%). Por categoria de ocupação, os ganhos atingiram 7,8% para os trabalhadores com carteira assinada, 6,7% para os que trabalham sem carteira assinada, seguindo-se os trabalhadores por conta própria (7,3%).

Para o setor industrial, o levantamento realizado pela CNI, em 12 estados, mostrou queda média de 2% na massa real de salários em 1996. A queda mais acentuada do indicador de emprego sinalizou elevação do salário médio real daqueles que permaneceram empregados. As informações da Fiesp mostraram comportamento semelhante, com evolução positiva do salário real e queda da massa salarial real na indústria paulista, com resultados médios respectivos de 5,4% e de -3,7% relativamente a 1995.

No primeiro semestre de 1996, foi assegurado para as diversas categorias, nas respectivas datas-base, o recebimento do resíduo inflacionário do primeiro ano do real, calculado com base no IPC-r acumulado desde a última data-base até junho de 1995. No caso do salário mínimo, foi fixado o valor de R\$ 112,00 a partir de maio de 1996, equivalente a US\$ 107,97 em dezembro de 1996.

## Indicadores de preços

A evolução dos preços em 1996 manteve a tendência de desaceleração pelo terceiro ano consecutivo. As taxas anuais dos principais indicadores situaram-se entre 9,12% e 10,03%, comparativamente ao intervalo de 14,77% e 23,17% verificado em 1995. Mesmo com a flexibilização da política monetária e a gradativa eliminação das restrições ao crédito, observou-se continuidade do processo de consolidação da estabilidade de preços, que levou a acentuar a convergência das variações dos diversos índices.

A elevação dos custos dos serviços, um dos principais fatores de pressão inflacionária nos dois anos anteriores, arrefeceu significativamente em 1996, sobretudo os de preços flexíveis, que se ajustam com rapidez às condições de mercado. Cabe ressaltar que os serviços regidos por contratos continuaram a exercer influência altista sobre os índices de preços no ano, devido à rigidez dos reajustes, que trazem resíduos da maior inflação passada. Os preços dos serviços de saúde também apresentaram menor desaceleração, dada a inelasticidade da demanda por estes

*activity shows gains in all areas, led by construction (9.3%), services (9%), commerce (6.8%) and manufacturing (6%). An analysis of the different labor categories points to growth of 7.8% for registered workers, 6.7% for unregistered workers and 7.3% for the self-employed.*

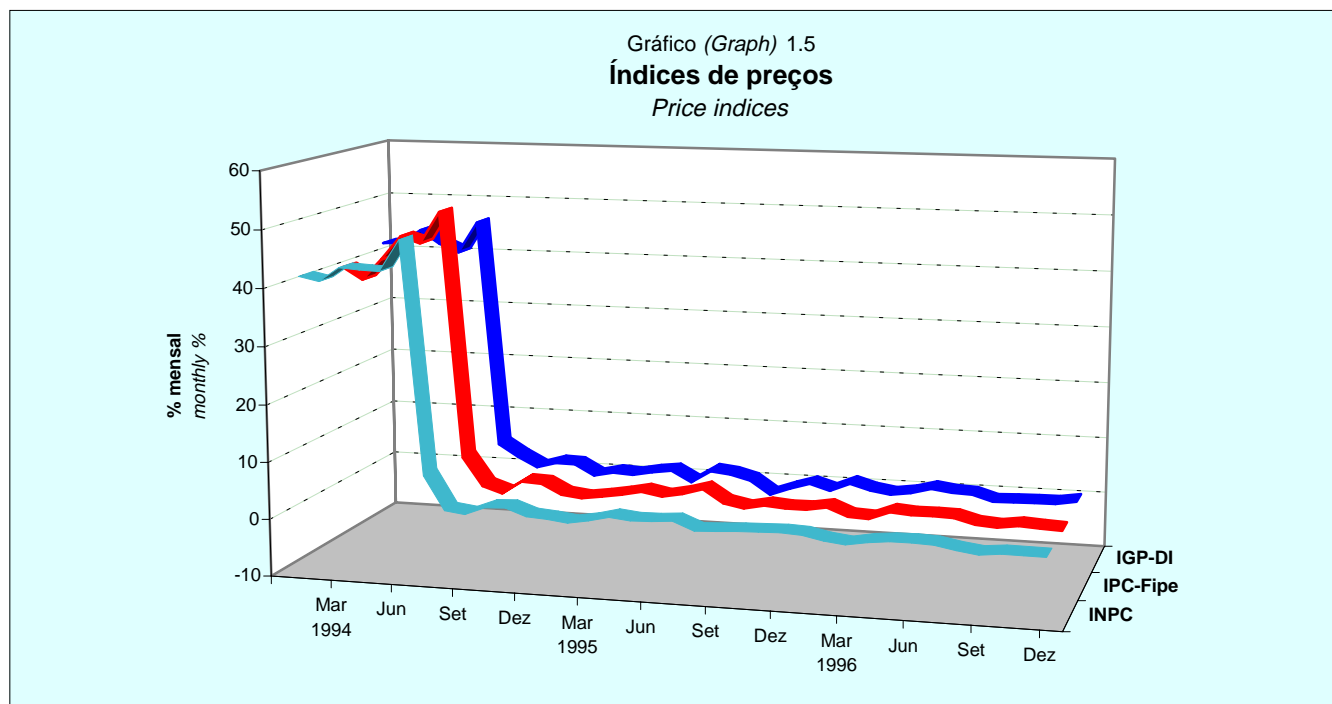
*Insofar as the industrial sector is concerned, the CNI 12 state survey showed an average 2% decline in real overall 1996 wages. The more accentuated drop in the employment indicator, however, signaled an increase in the real average wages of those still holding jobs. Fiesp data point to a similar situation, with positive growth under real wages and a drop in real overall wages in São Paulo industry (5.4% and -3.7%, respectively, in relation to 1995).*

*In the first half of 1996, the different worker categories were ensured that, on their respective wage negotiation dates, they would receive increases equal to residual inflation accumulated since the first year of the Real. This was to be calculated on the basis of the accumulated CPI-r since the most recent base date up to June 1995. The minimum wage was set at R\$ 112.00 effective as of May 1996. This is equivalent to R\$ 107.97 in December 1996.*

## Price indicators

*Price growth in 1996 continued decelerating for the third consecutive year. The annual rates of the major price indices came to between 9.12% and 10.03% in comparison to the 1995 levels of 14.77% and 23.17%. Despite a more flexible monetary policy and gradual elimination of credit restrictions, the process of consolidating price stability moved forward. One result of this was that the various price indices showed a very clear tendency to convergence.*

*The increase in the cost of services, one of the major sources of inflationary pressures in the two previous years, was sharply attenuated in 1996, particularly in the case of flexible prices which tend to adapt more swiftly to market conditions. Here, one should emphasize that contract-based services remained a source of upward pressure on price indices in 1996 due to the rigid system of incorporating residual inflation from the past into current prices. The pace of increases in the prices of health services shows few signs of lessening, since there is very little elasticity in demand for these goods. Another source of*



bens. As recomposições das tarifas públicas ocorridas ao longo do ano também foram fontes de pressão.

Os preços agrícolas, que em 1995 haviam registrado queda acentuada, configuraram-se como fator que impulsionou a inflação, principalmente os dos cereais, em virtude não apenas do recuo da produção doméstica, como também do aquecimento de preços no mercado internacional, especialmente no primeiro semestre.

Medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a inflação situou-se em 9,12%, menor taxa anual desde o início do cálculo, em 1979. Devido ao elevado peso na composição do índice, o grupo alimentação, com variação de 2,18%, constituiu-se na influência mais favorável. Produtos importantes como açúcar, café, carnes, frutas, hortaliças e óleo de soja apresentaram quedas de preços, que se contrapuseram ao encarecimento dos cereais, ovos, leite e frango. O grupo vestuário apresentou queda de 1,68%, enquanto os preços dos artigos de residência elevaram-se em 1,15%. A maior pressão altista originou-se do grupo habitação (26,09%), em que os aluguéis residenciais subiram 35,27%, além das majorações das tarifas públicas residenciais. A variação de 19,91% do item transportes e comunicações deveu-se aos reajustes das tarifas de telefones, dos combustíveis e dos transportes públicos. O grupo saúde e cuidados pessoais foi pressionado pelos preços dos produtos farmacêuticos e dos serviços médicos em geral. No grupo despesas pessoais, as maiores pressões advieram dos custos da educação.

*inflationary pressures was the process of restructuring public sector tariffs during the course of the year.*

*Contrary to 1995 when farm prices dropped sharply, they became the major source of inflationary pressures in 1996. This was particularly true in the case of grains, since domestic production floundered at the same time as international market prices spurted upward, particularly in the first half of the year.*

*Measured by the National Consumer Price Index (INPC), inflation closed at 9.12%, the lowest since the calculation was first made in 1979. Due to its weight in the overall index, the grouping of foodstuffs had a favorable impact since it increased by only 2.18%. Such important products as sugar, coffee, meat, fruit, vegetables and soybean oil closed with price drops, at the same time in which increases were registered under grains, eggs, milk and chicken. The grouping of apparel turned in a decline of 1.68%, while prices of residential articles increased by 1.15%. The strongest upward pressure was generated by the grouping of housing (26.09%), as residential rents spiralled by 35.27% and residential public utility tariffs were also raised. In the case of transportation and communications, the 19.91% increase was due to adjustments in telephone, fuel and public transportation costs. The grouping of health and personal care was pressured by the prices of pharmaceutical goods and medical services in general. In the grouping of personal expenditures, the largest increases occurred under education costs.*

O Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo, calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe), atingiu taxa de 10,03% no ano, ante 23,17% em 1995. Também o IPC-Fipe foi beneficiado pela reduzida variação de preços dos alimentos (2,12%), especialmente dos produtos industrializados e dos produtos in natura, cuja produção foi favorecida pela ausência de intempéries. Destacaram-se também a queda de preços dos artigos de vestuário (3,12%) e a alta pouco significativa das despesas pessoais. As pressões altistas mais importantes localizaram-se nas despesas com habitação, cuja variação de 18,25% deveu-se principalmente à alta de 31,61% dos aluguéis residenciais, em virtude de permanecer ainda distante o equilíbrio entre oferta e demanda de imóveis para locação. Decorreu também dos reajustes dos serviços públicos residenciais, que se situaram acima de 20%, como luz, água e esgoto, telefone e gás. Cabe ressaltar, ainda, as pressões exercidas pelos transportes, à vista das majorações dos combustíveis e dos transportes urbanos; pelos gastos com saúde, em virtude da elevação tanto dos preços dos remédios e produtos farmacêuticos como dos serviços médicos; e pelas mensalidades escolares.

Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI), calculado pela FGV, registrou taxa de 9,34%, resultado devido, em maior parte, ao comportamento dos preços por atacado, cuja variação no conceito de disponibilidade interna (IPA-DI) situou-se em 8,09%. Nesse conceito, a evolução dos preços por atacado foi favorecida pela variação de 2,45% dos bens de consumo duráveis, enquanto os não-duráveis tiveram seus preços aumentados em 14,82%. Na ótica da origem da produção, o crescimento dos preços por atacado foi amenizado pela variação de 3,88% dos preços industriais, posto que os agrícolas mostraram alta de 17,30%. Quanto aos outros componentes do IGP-DI, o Índice de Preços ao Consumidor-Brasil (IPC-BR) variou 11,34%, pressionado, à exemplo dos demais índices de preços ao consumidor, pelos itens habitação, saúde e cuidados pessoais, educação e transportes, sendo também contido pelas menores altas dos custos da alimentação e do vestuário. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou aumento de 9,56%, em virtude, sobretudo, da elevação de 15,96% dos custos da mão-de-obra, tendo em vista o encarecimento de 4,46% dos materiais de construção.

*The Consumer Price Index of the Municipality of São Paulo, calculated by the Institute of the Economic Research Foundation (CPI-Fipe) closed the year at 10.03%, as compared to 23.17% in 1995. This index was also positively impacted by low overall growth in food prices (2.12%), particularly in the cases of industrialized goods and in natura products, since output of these items benefitted from excellent climatic conditions. Another item deserving of mention is the decline in apparel prices (3.12%) and an almost negligible rise in personal expenditures. The most intense upward pressures were felt under housing, with growth of 18.25% due mostly to the 31.61% rise in residential rents, as the market sought — but was as yet unable to attain — a balance between supply and demand of units for rent. At the same time, the tariffs charged on such public utility services as light, water, sewage, telephone and gas increased by more than 20% as part of an overall process of price realignment. Finally, one should cite the pressures generated by the transportation sector as the prices of fuels and urban public transportation were raised, by health care due to increases in the prices of medicines, pharmaceuticals and medical service and, finally, by education costs.*

*The general price index - domestic supply (GPI-DS), calculated by the Getúlio Vargas Foundation (FGV), closed with a rate of 9.34% due, for the most part, to wholesale price performance which closed at a growth level of 8.09% in the concept of internal supply. Viewed from this angle, wholesale price growth was favored by 2.45% growth in durable consumer goods, while the prices of nondurables increased by 14.82%. Seen under the prism of the origin of production, growth in wholesale prices was attenuated by upward movement of 3.88% in industrial prices, while farm prices climbed by 17.30%. With respect to the other GPI-DS components, the consumer price index - Brazil (CPI-BR) increased by 11.34% and, just as occurred with the other consumer price indices, was pressured by housing, health and personal care, education and transportation. However, this rise was also curtailed by lesser increases under foodstuffs and apparel. The national cost of construction index (INCC) expanded by 9.56%, due mostly to growth of 15.96% in labor costs, while the prices of building materials rose by 4.46%.*